

The background of the entire image is a dark blue field filled with a pattern of lighter blue hexagons. These hexagons are arranged in a honeycomb-like structure, but many of them are slightly offset or layered, creating a three-dimensional, crystalline effect. The hexagons vary in opacity, with some appearing more prominent than others.

BOLETIM CODEPLAN

COVID-19

Boletim *COVID-19* n°16, 4 de agosto de 2020

- Casos e óbitos confirmados
- Exercício comparativo
- Mortalidade e letalidade
- Casos no território
- Casos e óbitos no território por sexo/gênero e raça/cor
- Fluxo de viagens

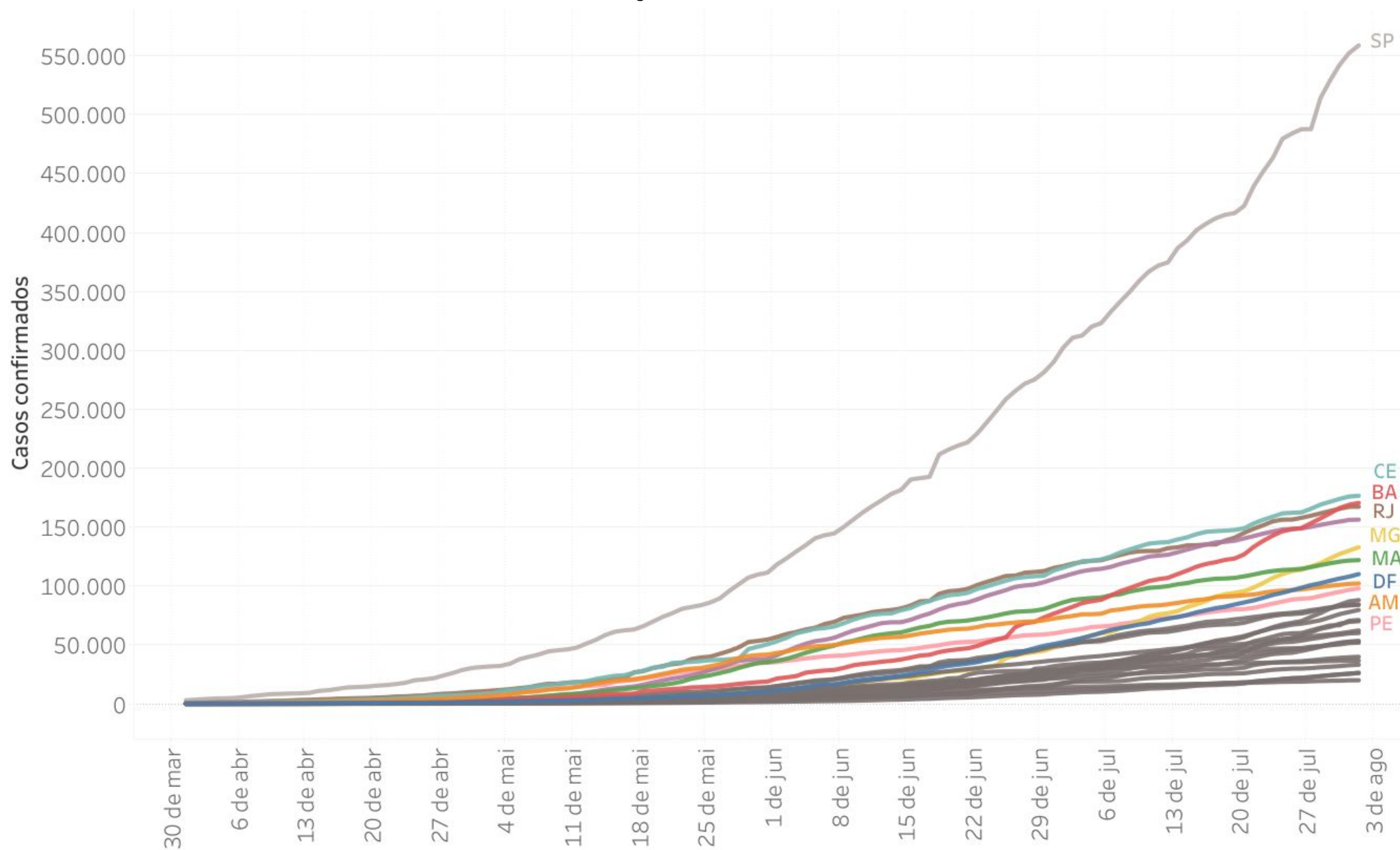
As informações deste boletim utilizam como referência os dados disponibilizados até a data da sua divulgação e estão sujeitos a alterações.

Casos e óbitos confirmados

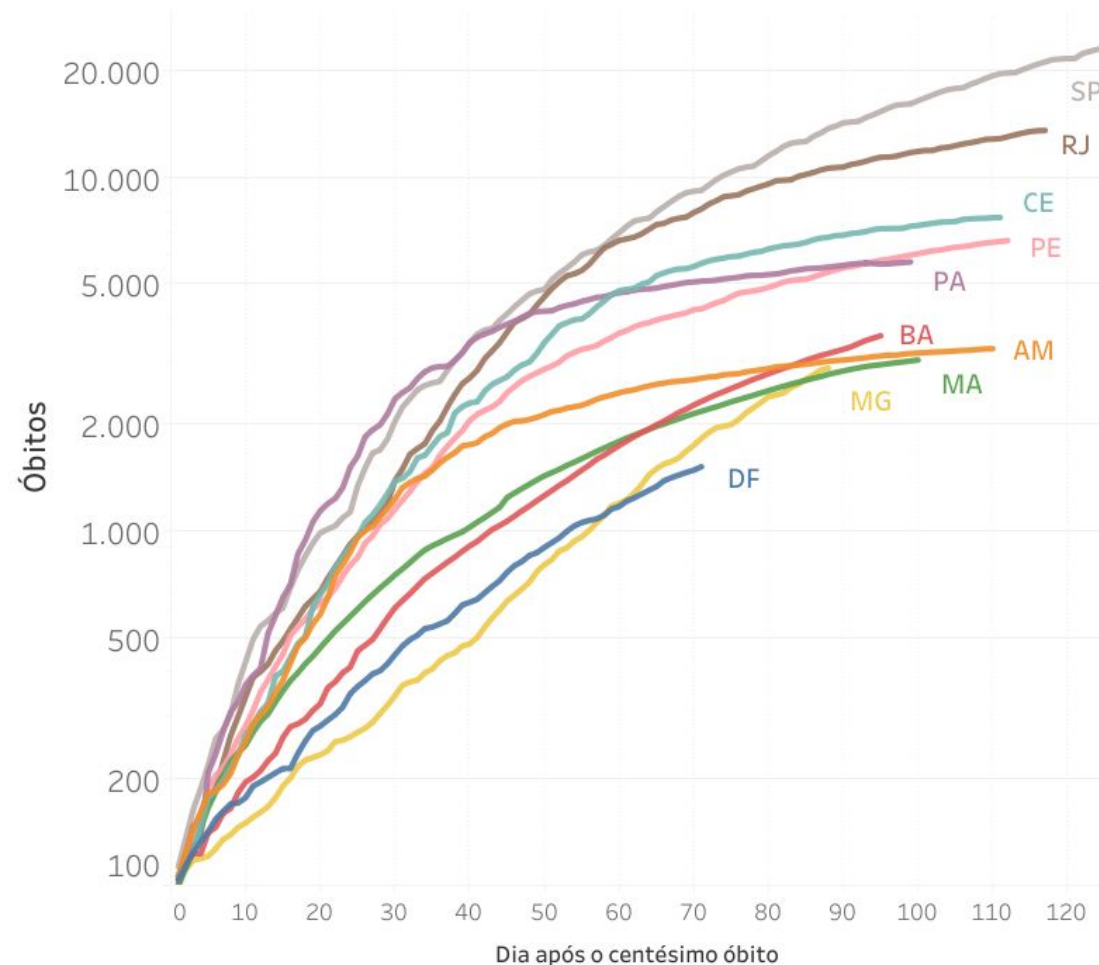
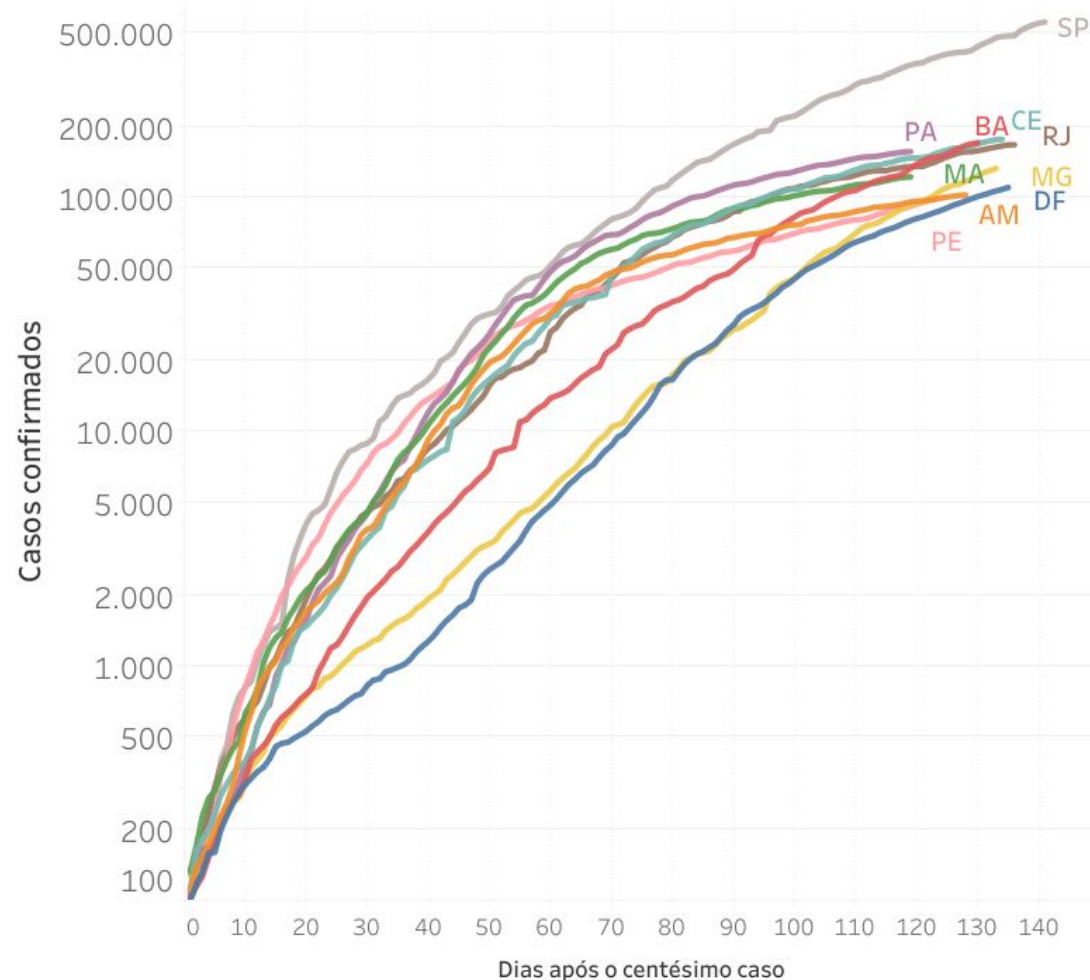
Segundo dados do Ministério da Saúde do dia 2 de agosto de 2020, o Distrito Federal:

- Ocupa a 8ª posição entre as Unidades da Federação em número de casos confirmados de COVID-19;
- Os estados com maior número de casos são São Paulo (558.685), Ceará (176.580), Bahia (170.476), Rio de Janeiro (167.225) e Pará (156.285);
- O DF se encontra na 3ª posição em número de novos casos diários no dia 02/08/2020;
- Ocupa a 3ª colocação em número de casos por 100 mil habitantes;
- Está na 18ª posição em número de óbitos por COVID-19;
- No coeficiente de mortalidade, se encontra na 14ª colocação;
- E ocupa a penúltima posição (26ª) na taxa de letalidade.

Casos confirmados (acumulados) por COVID-19 por UF até 2 de agosto, com destaque colorido para as 10 Unidades da Federação com maior número de casos



Casos confirmados (acumulados) e óbitos acumulados por COVID-19 em escala logarítmica para as 10 Unidades da Federação com maior número de casos até 2 de agosto de 2020



Segundo o Painel de Monitoramento de Casos COVID-19, da SSP e SES do Distrito Federal:

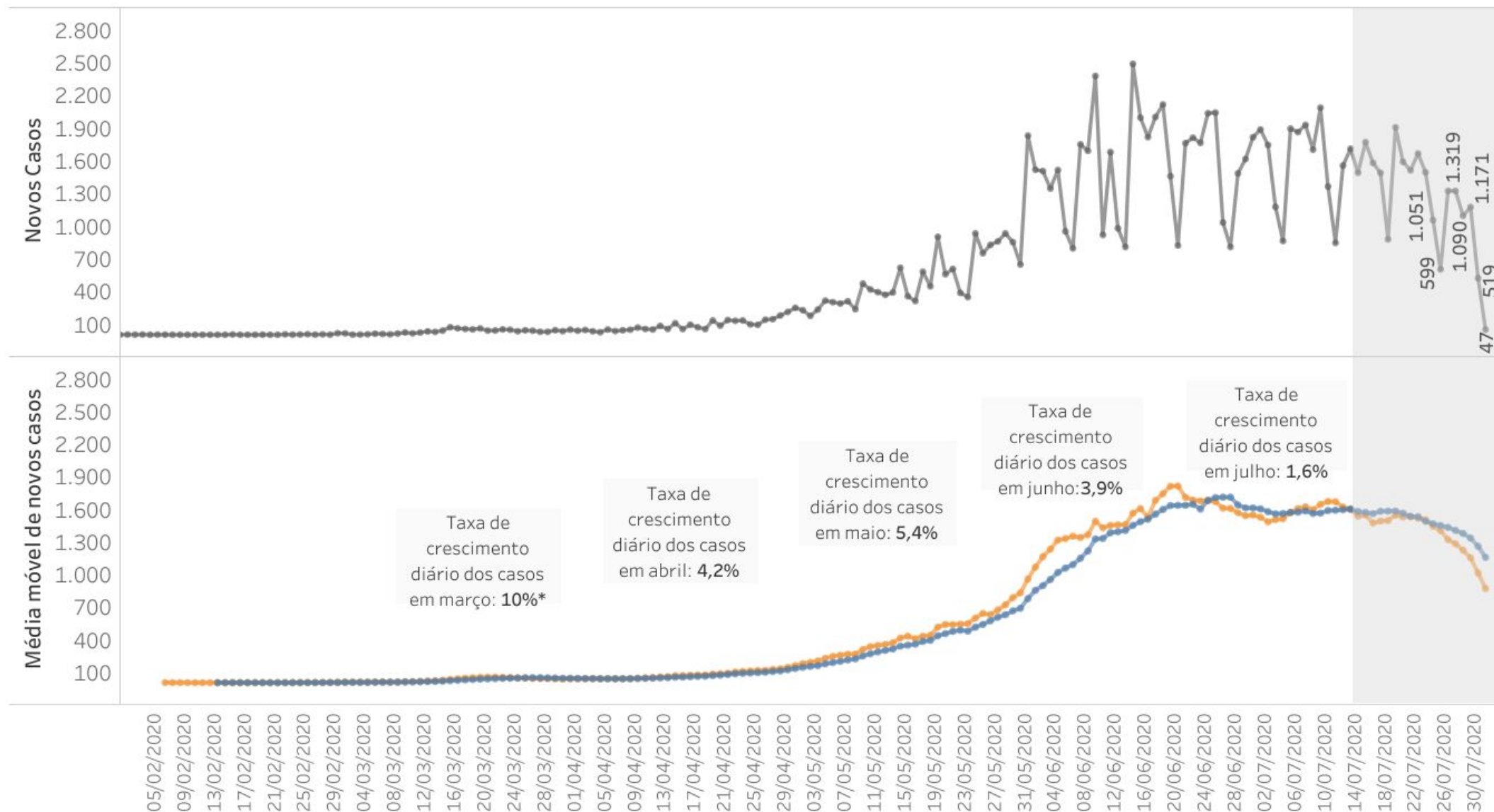
- O Distrito Federal registrou 110.040 casos e 1.523 óbitos até o dia 2 de agosto;
- A Região Administrativa que concentra o maior número de casos é Ceilândia, com 13.093 confirmações (11,90%), seguida pelo Plano Piloto, com 8.745 (7,95%);
- A Região Administrativa que concentra mais infectados *como proporção da sua população* é Sobradinho, com 5.761,0 casos a cada 100 mil habitantes; em segundo lugar está o Lago Sul, com 5.178,34 casos/100 mil hab;
- Existem 12.990 casos confirmados fora do Distrito Federal registrados pela Secretaria de Saúde e de Segurança Pública do Distrito Federal, número próximo ao das Regiões Administrativas mais afetadas;
- O maior número de óbitos ocorreu em Ceilândia, que registrou 290 vítimas da doença, e o segundo maior ocorreu em Taguatinga, com 138 óbitos.

Casos confirmados e óbitos (acumulados) por COVID-19 no DF até 2 de agosto, por data dos primeiros sintomas



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. Elaboração Dieps/Codeplan.
Nota: Casos confirmados referentes às datas dos primeiros sintomas e óbitos com relação à data de óbito. Dados extraídos da SSP/DF às 07h52min. Área sombreada indica período sujeito à maior revisão dos dados.

Novos casos diários de COVID-19 e tendência (média móvel de 7 e 14 dias) no DF, por data dos primeiros sintomas



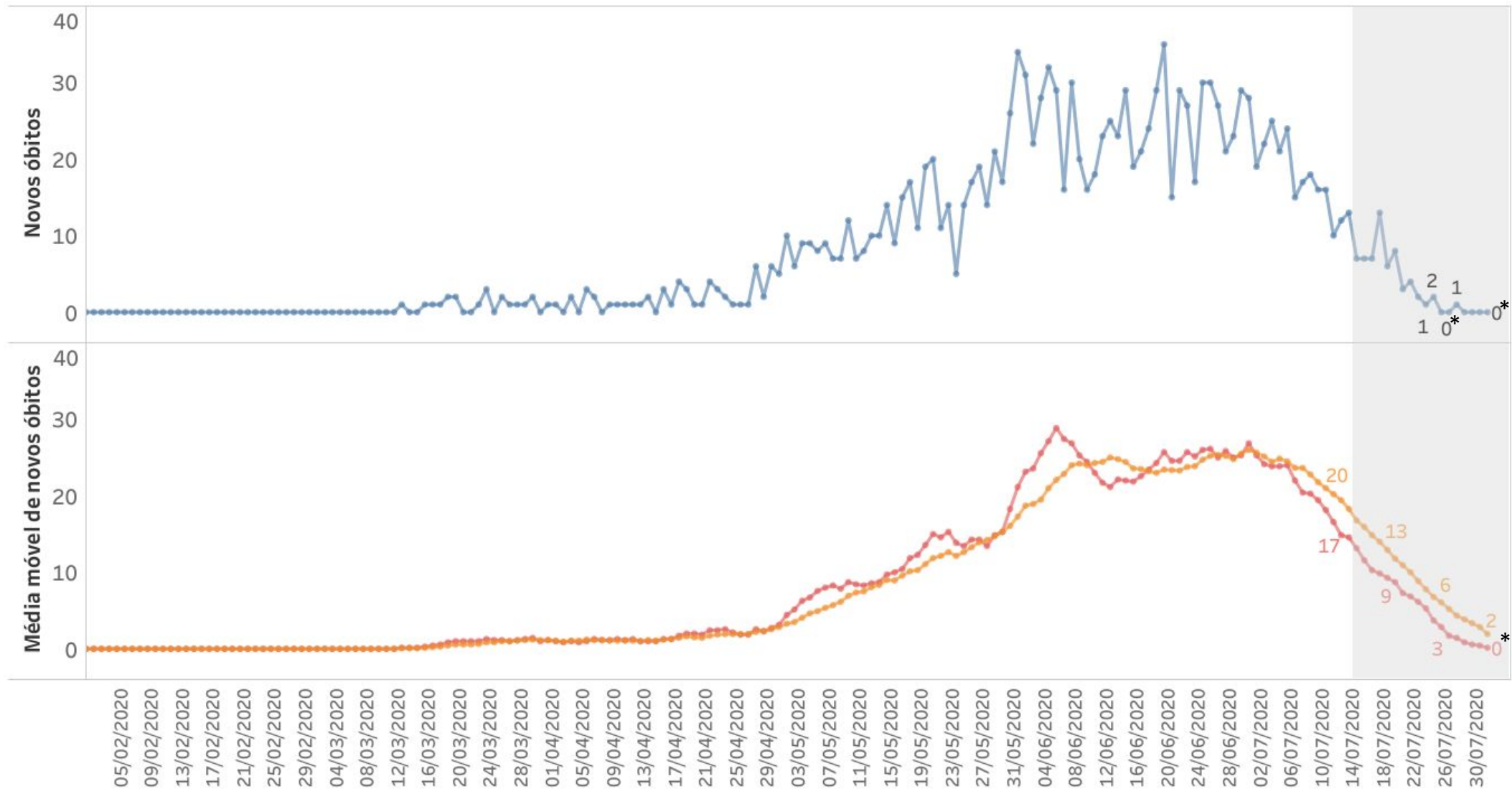
*Considerado a partir da data do 100º caso, segundo dados da Secretaria de Segurança Pública (10/03/2020)

■ Novos casos - média móvel 7 dias ■ Novos casos - média móvel 14 dias

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. Elaboração Dieps/Codeplan.

Nota: Casos confirmados referentes às datas dos primeiros sintomas. Dados extraídos da SSP/DF às 07h52min. Área sombreada indica período sujeito à maior revisão dos dados.

Novos óbitos diários por COVID-19 e tendência (média móvel de 7 e 14 dias) no DF, por data de óbito



Valores indicados das médias móveis (7 e 14 dias) de novos óbitos dos últimos quatro domingos 12/07, 19/07, 27/07 e 02/08)

■ Novos óbitos (média móvel 7 dias) ■ Novos óbitos (média móvel 14 dias) ■ Novos óbitos

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. Elaboração Dieps/Codeplan.

Nota: Casos confirmados referentes aos óbitos com relação à data de óbito. Dados extraídos da SSP/DF às 07h52min. Área sombreada indica período sujeito à maior revisão dos dados.

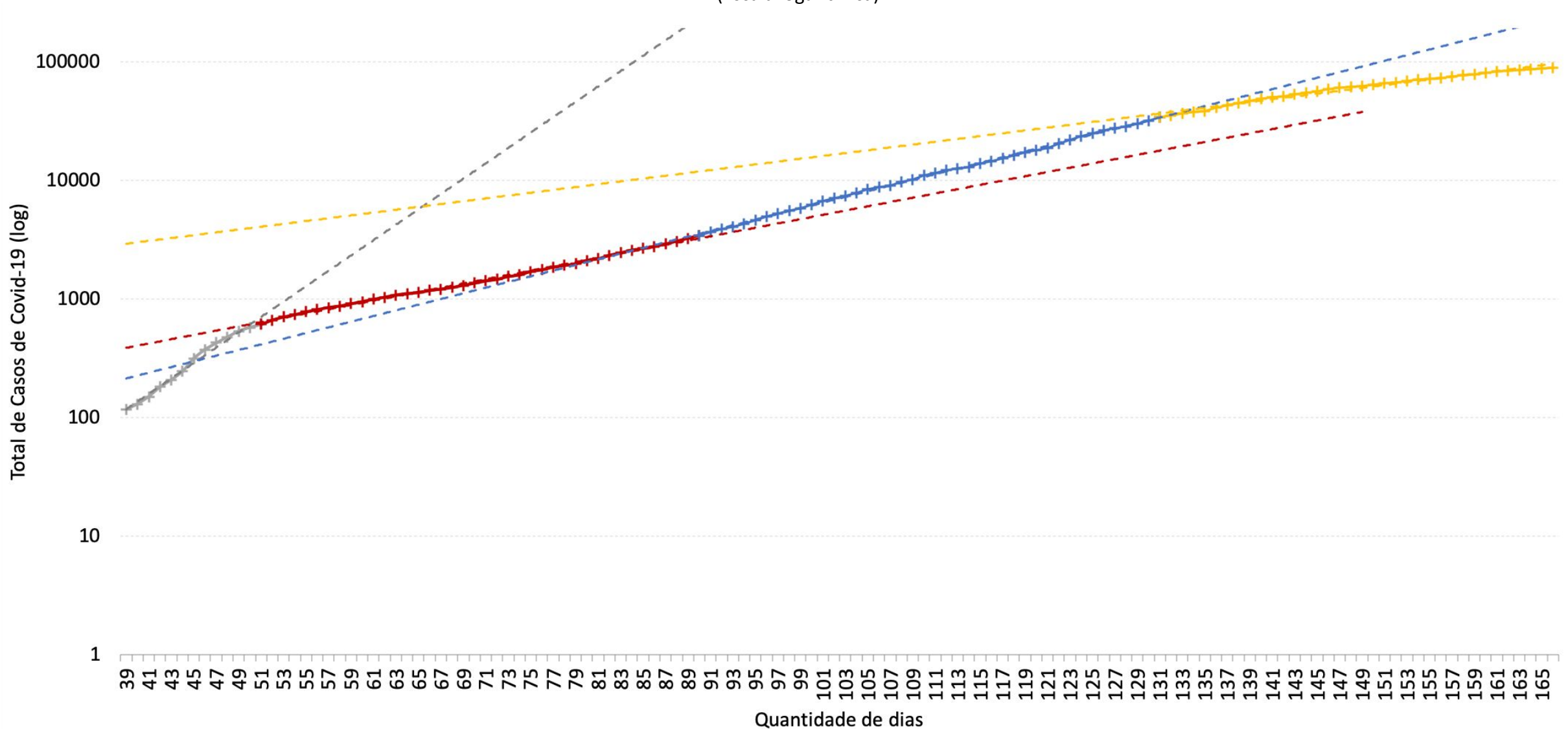
*Nesses dias podem ainda não ter sido processados e registradas as informações no sistema.

- Ao aplicar a escala logarítmica ao número de casos acumulados no Distrito Federal, é possível identificar as mudanças da trajetória de expansão do vírus, em que as tendências exponenciais são representadas pelas linhas pontilhadas do gráfico a seguir;
- Inicialmente, a partir do centésimo caso, o número de casos no Distrito Federal vinha crescendo (linha cinza) e apresentou uma desaceleração (linha vermelha), em escala logarítmica;
- Entre o início de maio¹ e meados de junho, a propagação do vírus assumiu, grosso modo, uma única tendência exponencial (linha azul);
- Em junho houve indícios de um descolamento da tendência apresentada até então, com uma desaceleração dos casos, gradualmente evidenciada ao longo de julho (linha amarela);
- É importante destacar que parte da desaceleração recente pode ser reflexo da adoção dos dados conforme a data do início dos sintomas, sujeitos a relevante revisão retroativa, e reflexo de reduções na testagem, e que mudanças no grau de isolamento podem modificar este cenário, com consequências sobre a taxa de expansão de casos.

¹A abordagem em escala logarítmica foi adotada exclusivamente a fim de facilitar a visualização das mudanças na taxa de crescimento dos casos, na trajetória de expansão da epidemia, cuja propagação se assemelha a uma função exponencial. Por se tratar de uma abordagem pouco precisa, pois se baseia em dados cujo registro da data é o da notificação dos casos, não são referenciados intervalos de tempo específicos, finalidade para a qual é adotada a taxa diária de crescimento, por semana epidemiológica.

Total de casos confirmados no Distrito Federal e linhas de tendência até 2 de agosto, por data do início dos sintomas, a partir do 100º caso confirmado

(Escala logarítmica)

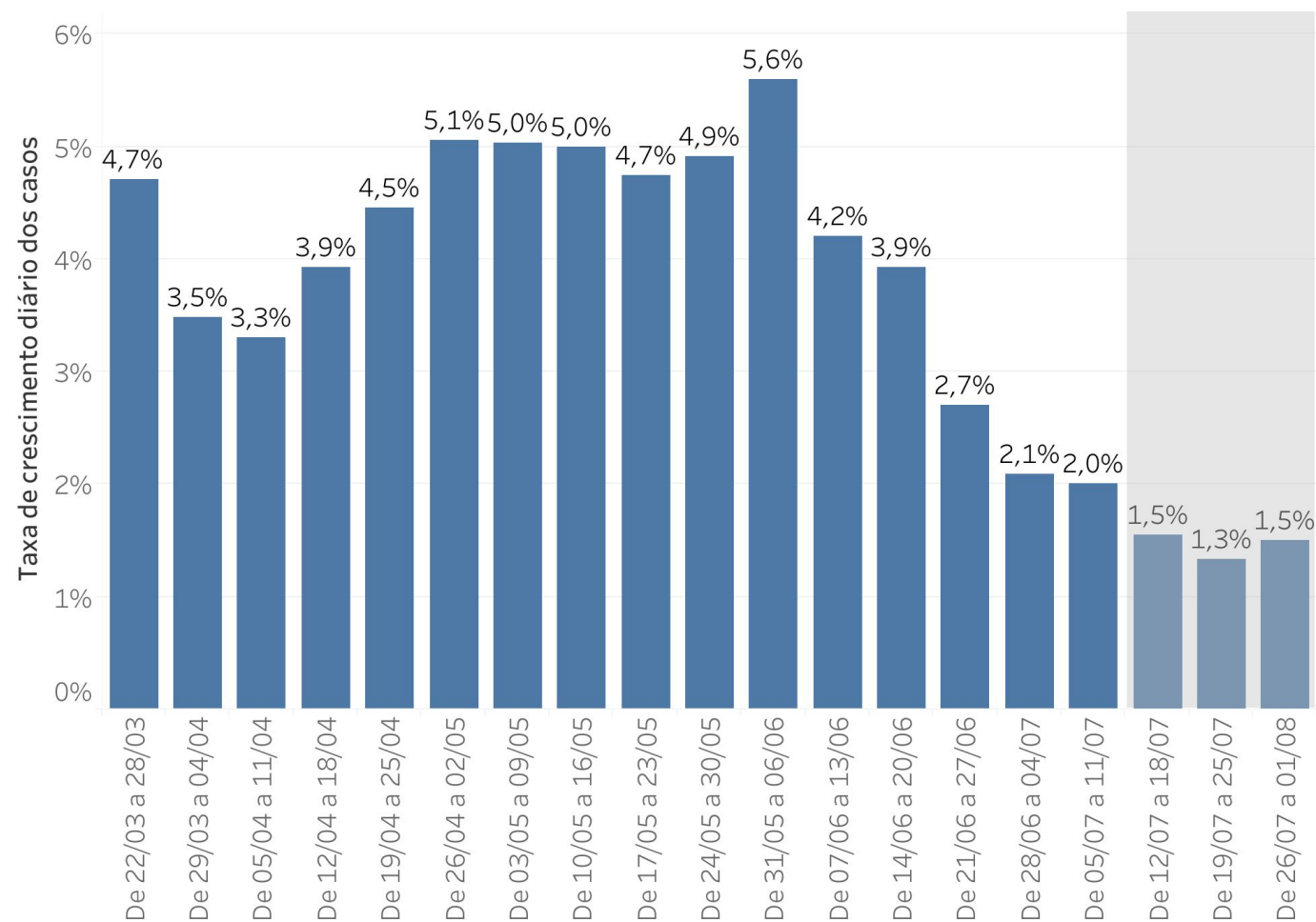


Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. Elaboração Dieps/Codeplan.

Nota: Casos confirmados referentes às datas dos primeiros sintomas. Dados extraídos da SSP/DF às 07h52min.

- De forma mais específica, a taxa de crescimento diária dos casos registrou quedas consecutivas a partir da primeira semana de junho, sinalizando que *o número de casos continua crescendo, mas a taxas decrescentes*;
- A taxa de crescimento da semana entre 26/07 e 01/08 foi de 1,5%, superior à da semana anterior (19/07 a 25/07), de 1,3%;
- A queda da taxa de crescimento deve ser sempre analisada com cautela, tendo em vista a regularidade das testagens e os ajustes retroativos dos dados, particularmente nos analisados conforme o início dos sintomas, que podem subestimar as taxas de crescimento diário consolidadas a cada semana;
- A área sombreada do gráfico indica o período sujeito à maior revisão dos dados, tendo em vista que os casos indicados são registrados conforme o início dos sintomas e portanto são revisados retroativamente.

Taxa de crescimento diário do número de casos confirmados no DF, por data do início dos sintomas, por semana

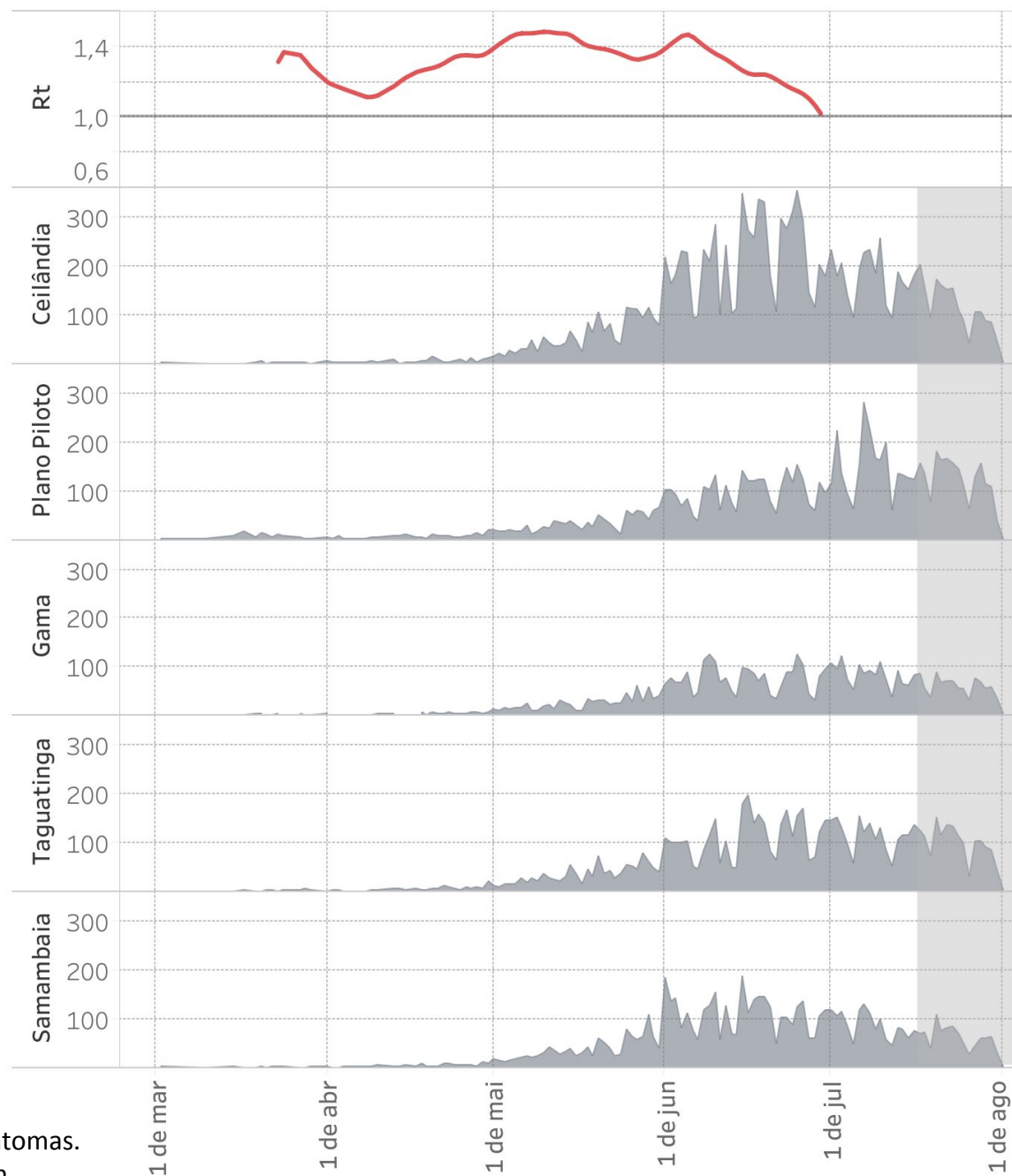


Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. Elaboração Dieps/Codeplan.

Nota: Casos confirmados referentes às datas dos primeiros sintomas. Dados extraídos da SSP/DF às 07h52min. Área sombreada indica período sujeito à maior revisão dos dados.

- A estimativa do *número de reprodução* R_t da epidemia mede a intensidade com que está ocorrendo a transmissão e, assim, é um indicativo da gravidade da situação. Em outras palavras, ele representa para quantas pessoas, em média, um indivíduo infectado transmite a doença;
- O cálculo do R_t indicou desaceleração ao longo de junho, no entanto, permaneceu, acima da unidade até o fim do mês;
- Simultaneamente, houve uma desaceleração da expansão do número de casos em Ceilândia, região com maior concentração de infectados.
- Note-se que a desaceleração verificada pode ser reflexo do menor número de testes e da defasagem de tempo entre a ocorrência do primeiro sintoma e notificação no sistema.

Novos casos diários nas 5 RAs com maior número de infectados



Exercício comparativo

Sobre as informações adotadas para a confecção deste Boletim:

- As informações utilizam a *data dos primeiros sintomas* para a análise dos casos confirmados e a *data de óbito* para a análise dos óbitos, de base de dados extraída da Secretaria de Segurança Pública no dia 3 de agosto;
- Essa informação difere daquela observada no Painel de Situação do GDF², que apresenta o número de notificações diárias, isto é, *novos registros* de casos e de óbitos;
- Adicionalmente, a atualização retroativa da série de casos e de óbitos - principalmente em dados recentes - faz com que a informação seja revisada em relação à mesma informação obtida em datas anteriores;
- Com isso, observam-se algumas divergências que são apresentadas aqui para *esclarecer as variações decorrentes da adoção de diferentes datas e conceitos*;
- **Ressalta-se que nenhuma das informações é incorreta; são formas diferentes de analisar o mesmo conjunto de dados.**

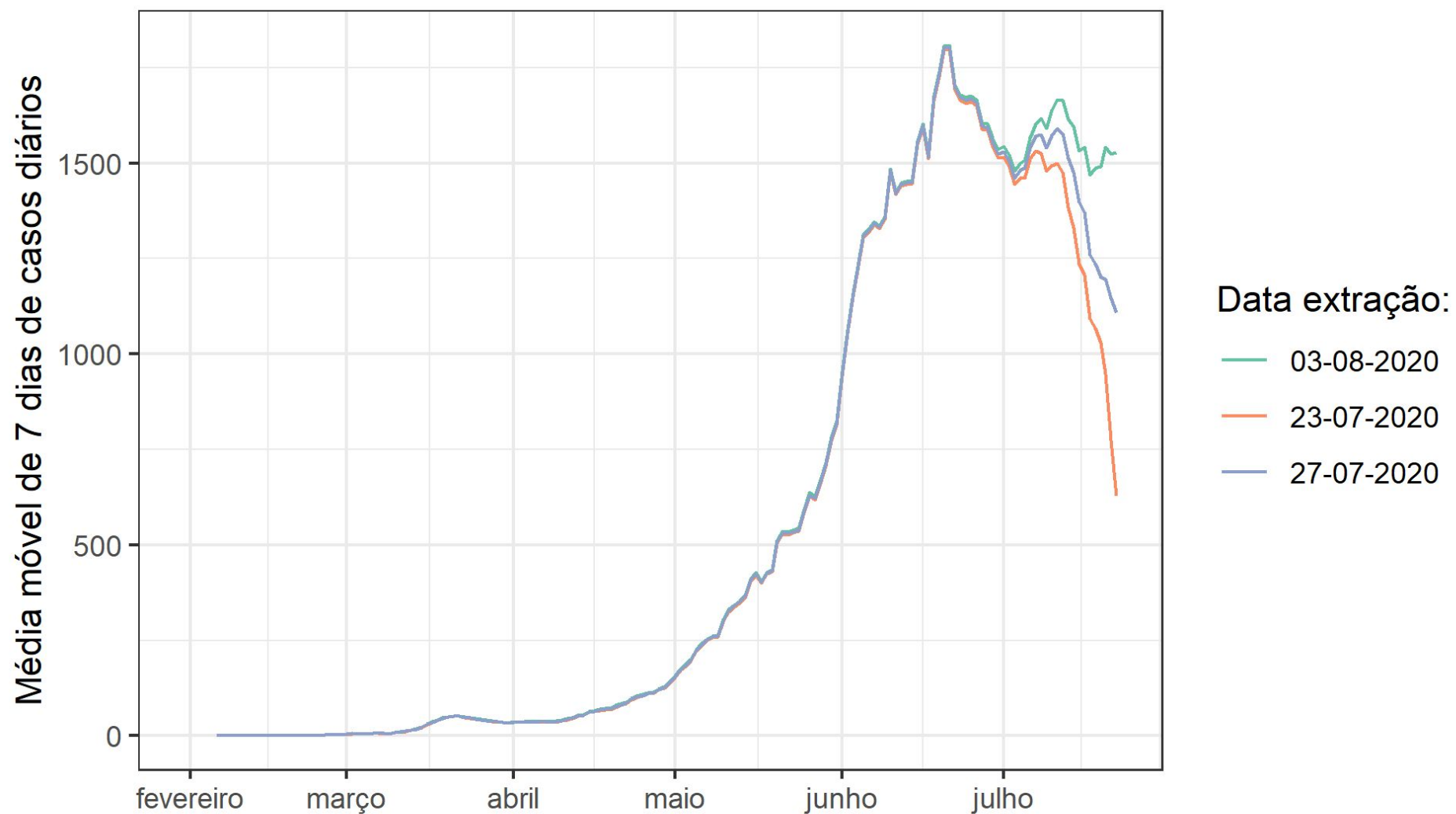
² <https://covid19.ssp.df.gov.br/extensions/covid19/covid19.html#/>

- A primeira fonte de diferença nos dados é a extração em diferentes datas;
- As análises fundamentadas na *data dos primeiros sintomas* capturam informações mais aderentes ao verdadeiro comportamento do vírus, mas em contrapartida assumem atualizações retroativas da série, uma vez que os novos casos registrados são registrados em datas passadas;
- Essa revisão dos dados passados também é realizada para o número de óbitos;
- As atualizações retroativas fazem com que séries extraídas em datas diferentes, ainda que provenientes de uma mesma fonte, apresentem diferenças não negligenciáveis;
- Por essa razão foi realizada uma comparação entre a média móvel de casos e de óbitos do Distrito Federal em 3 datas diferentes de extração: 23 de julho, 27 de julho e 3 de agosto;
- A comparação é feita para o período entre 31 de janeiro e 22 de julho, intervalo de tempo comum aos três diferentes momentos de extração;
- Nota-se que, à medida que o dado se torna mais antigo, passa a sofrer variações inferiores em suas revisões, fornecendo informações mais consolidadas.

Evolução da média móvel de 7 dias dos novos casos diários de COVID-19 no Distrito Federal

Comparação dos dados abertos da SSP em diferentes datas de extração

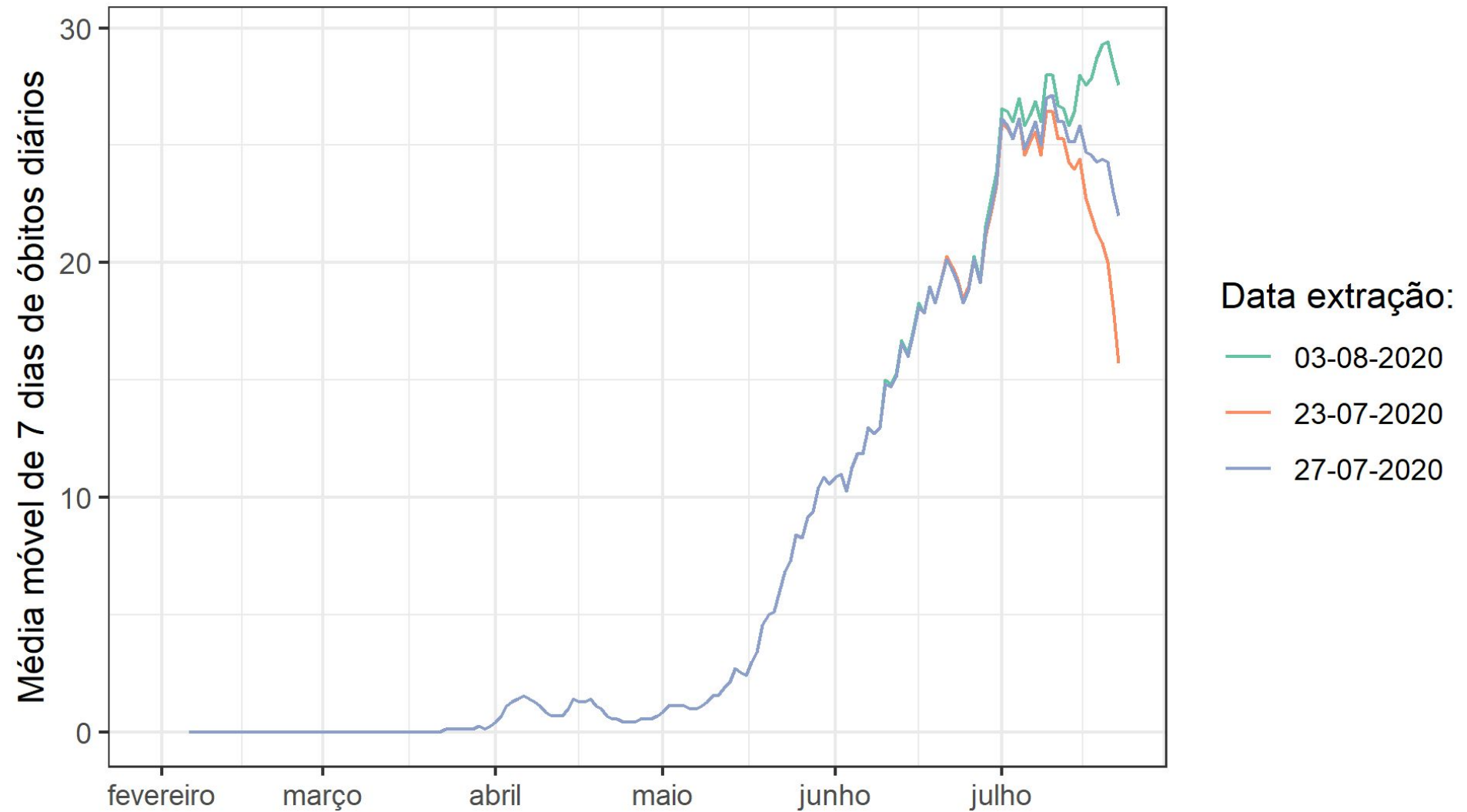
31 de janeiro 2020 a 22 de julho de 2020



Evolução da média móvel de 7 dias dos novos óbitos diários de COVID-19 no Distrito Federal

Comparação dos dados abertos da SSP em diferentes datas de extração

31 de janeiro 2020 a 22 de julho de 2020

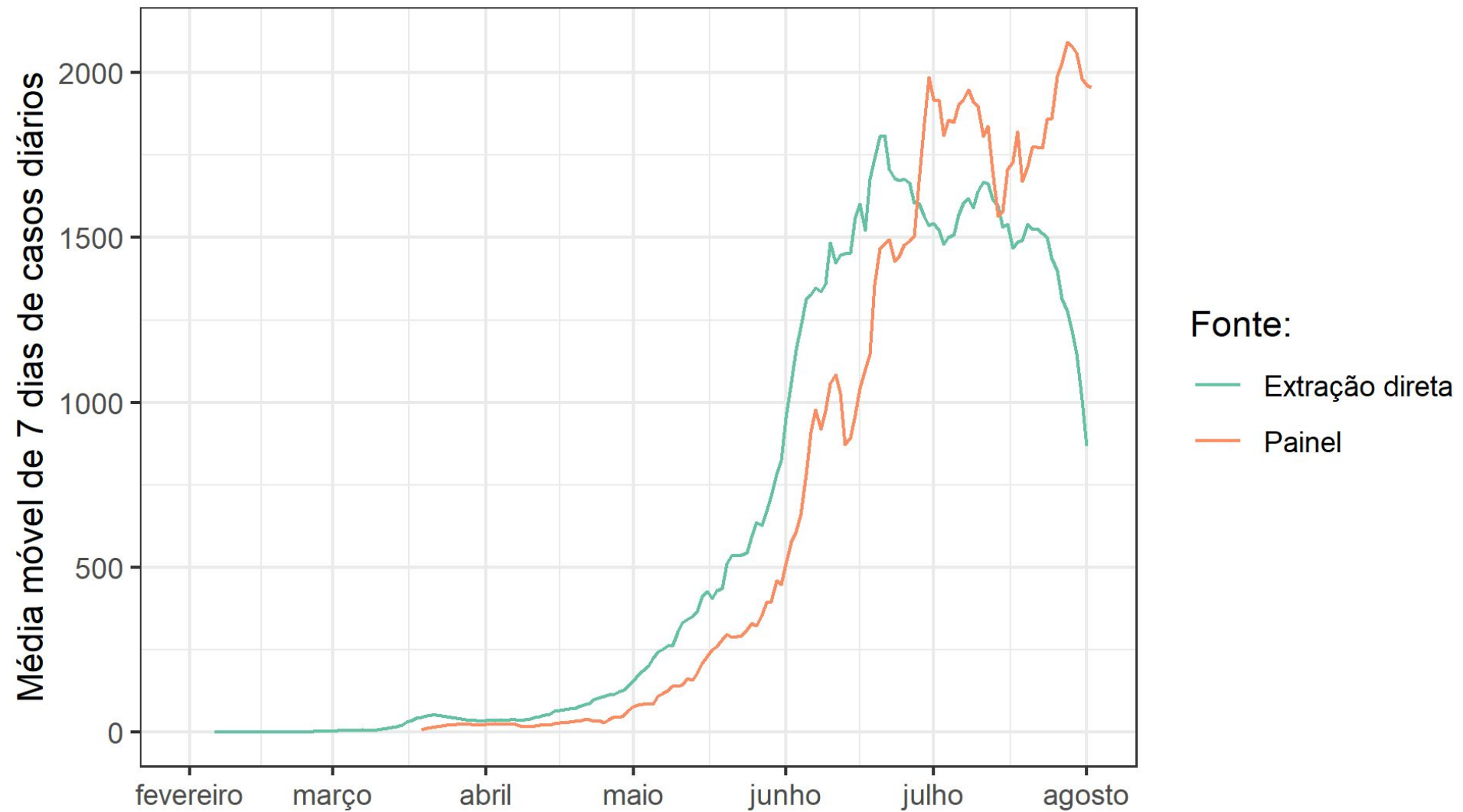


- Outra fonte de diferença observada nos dados, além das datas de extração, diz respeito ao conceito adotado;
- O Painel de Situação do GDF³, ao apresentar o número de notificações diárias, isto é, *novos registros* de casos e de óbitos, indica um número superior de casos para dias recentes e inferior para dias mais distantes;
- O mesmo comportamento é observado para a série de óbitos;
- O uso da série de casos e óbitos com base na *data do cadastro* ou *data da notificação* tem maior regularidade, mas em contrapartida reflete um contágio que possivelmente ocorreu muitos dias antes do seu registro, considerando o período de incubação, o tempo necessário para o resultado dos testes RT-PCR ou mesmo o tempo até a pessoa infectada procurar atendimento médico;
- A diferença nas séries retrata as variações obtidas ao se adotar cada fonte de informação e as razões das divergências entre as séries.

³ <https://covid19.ssp.df.gov.br/extensions/covid19/covid19.html#/>

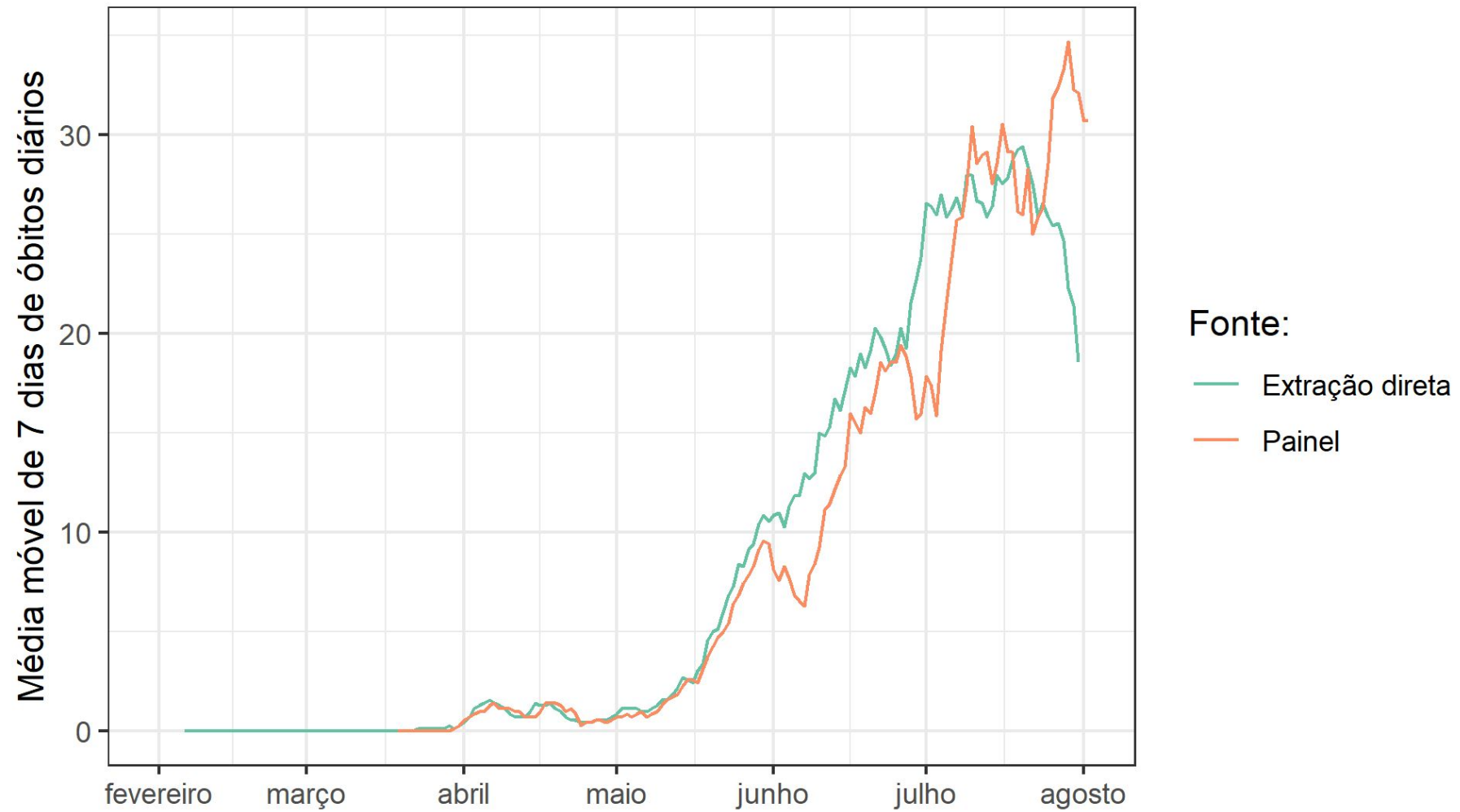
Evolução da média móvel de 7 dias de casos diários de COVID-19

Comparação da série do painel *versus* extração direta



Evolução da média móvel de 7 dias de óbitos diários de COVID-19

Comparação da série do painel *versus* extração direta



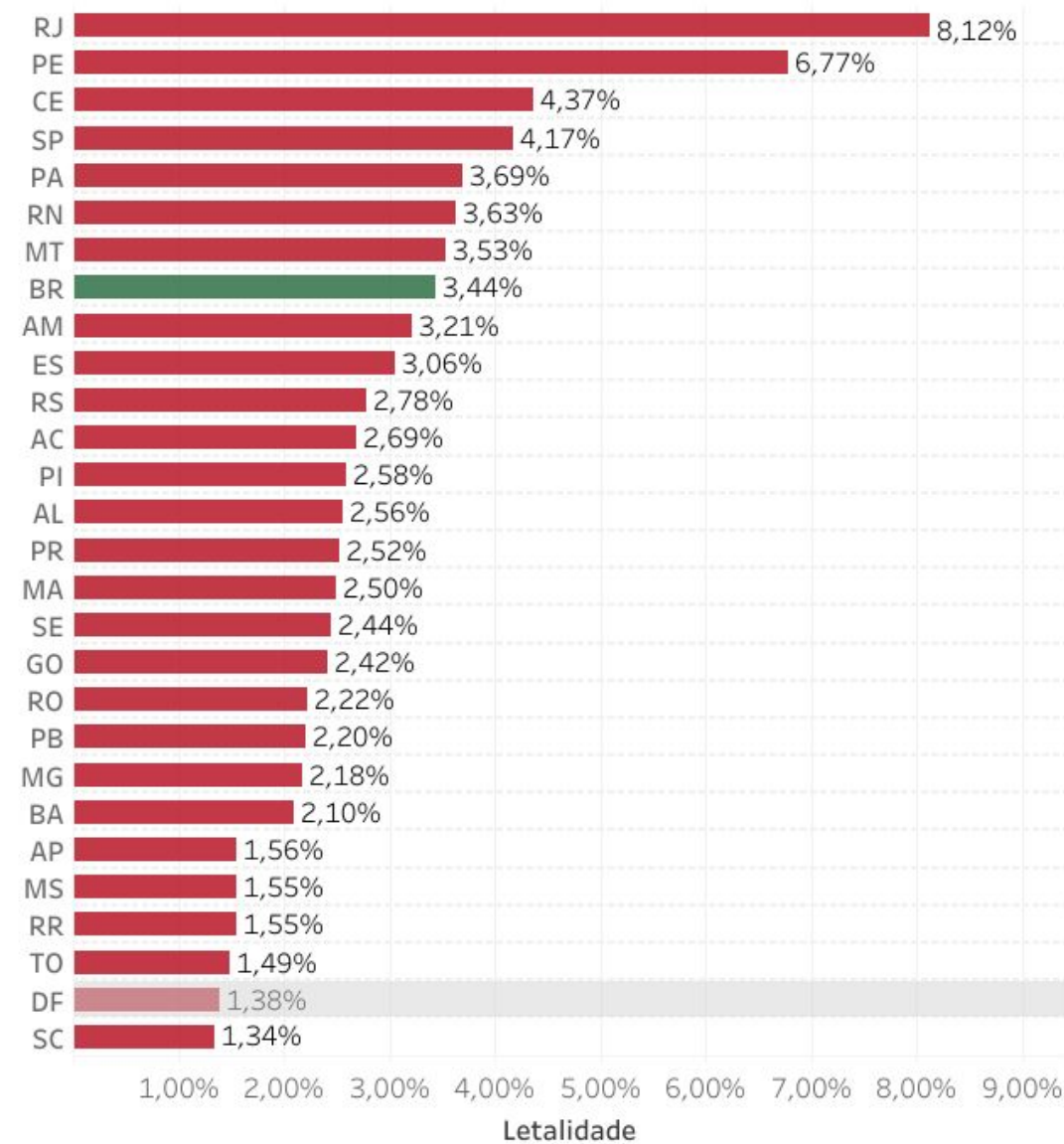
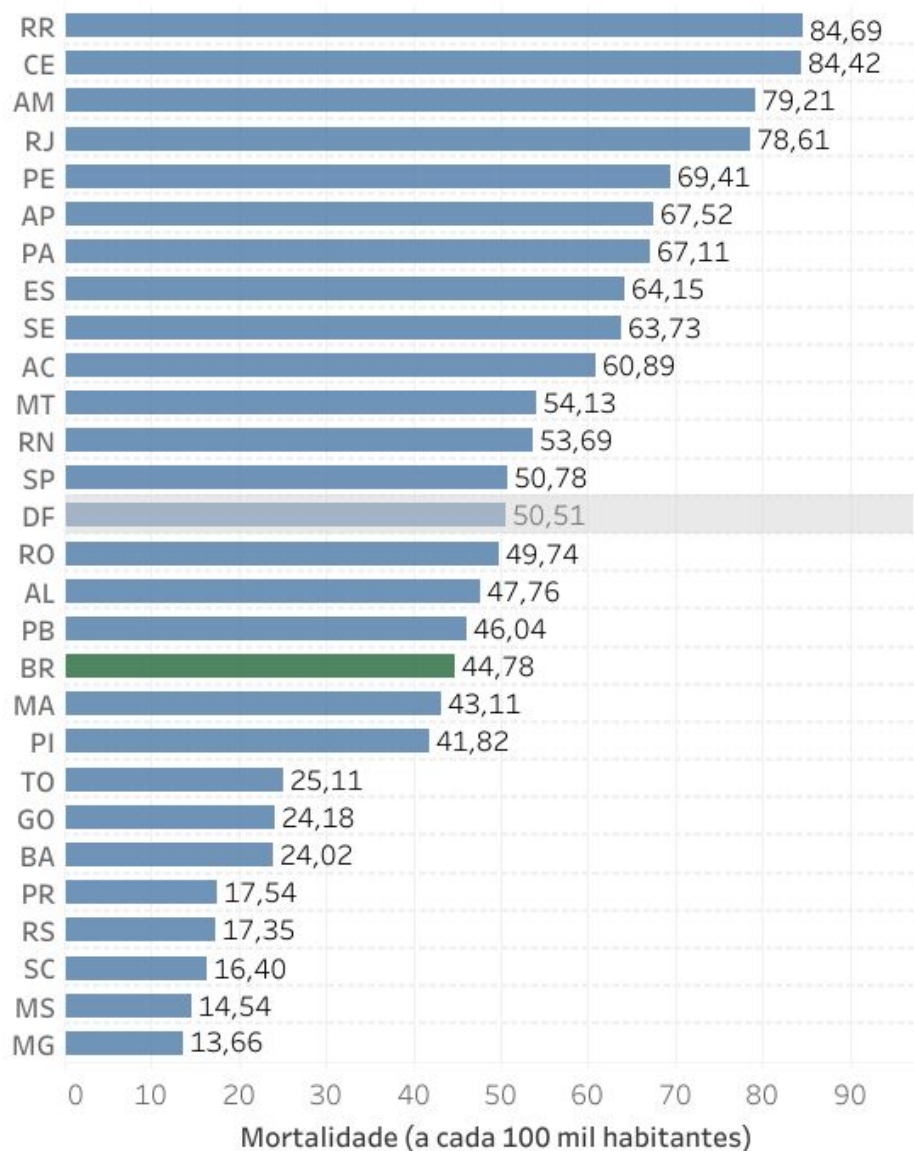
Mortalidade e Letalidade

Segundo dados do dia 2 de agosto do Ministério da Saúde:

- O coeficiente de mortalidade por COVID-19 é conceituado como o número de óbitos por doenças COVID-19, por 100 mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico;
- O Distrito Federal apresenta o coeficiente de mortalidade de 50,51 óbitos a cada 100 mil habitantes em 2 de agosto, ocupando a 14ª posição no ranking da mortalidade entre os estados;
- A maior taxa de mortalidade está no Roraima (84,69/100 mil habitantes), seguida do Ceará (84,42) e do Amazonas (79,21);
- A menor taxa de mortalidade foi registrada no Mato Grosso do Sul, com 13,66 óbitos a cada 100 mil habitantes, que também é a Unidade da Federação com o segundo menor número de casos confirmados de COVID-19 no país.

- Já a taxa de letalidade dá a noção da gravidade da doença, correspondendo ao número de óbitos confirmados de COVID-19 em relação ao total de casos confirmados, na população residente em determinado espaço geográfico;
- O Distrito Federal ocupou a penúltima (26ª) posição no ranking da taxa de letalidade entre os estados em 02/08, com 1,38% dos casos confirmados vindo a óbito, atrás apenas de Santa Catarina (1,34%);
- A maior taxa de letalidade da COVID-19 do país foi registrada no Rio de Janeiro, com 8,12% dos casos confirmados configurando óbitos, seguido de Pernambuco (6,77%) e do Ceará (4,37%);
- A taxa de letalidade pode ser duplamente afetada pelo problema de subnotificação, tendo em vista que as dificuldades relacionadas à testagem e confirmação do diagnóstico podem afetar tanto o número de casos confirmados quanto o número de óbitos.

Coeficiente de Mortalidade e Taxa de Letalidade das unidades da Federação em 2 de agosto de 2020

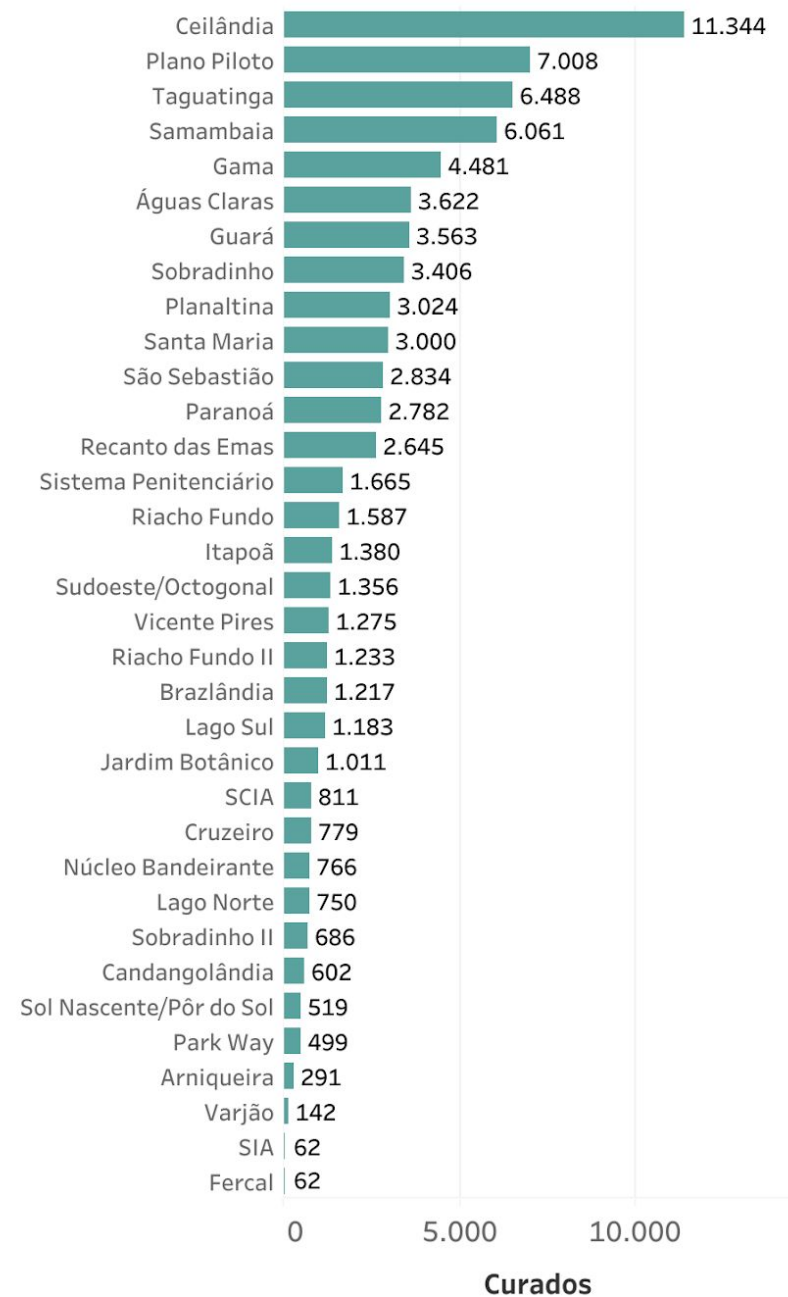
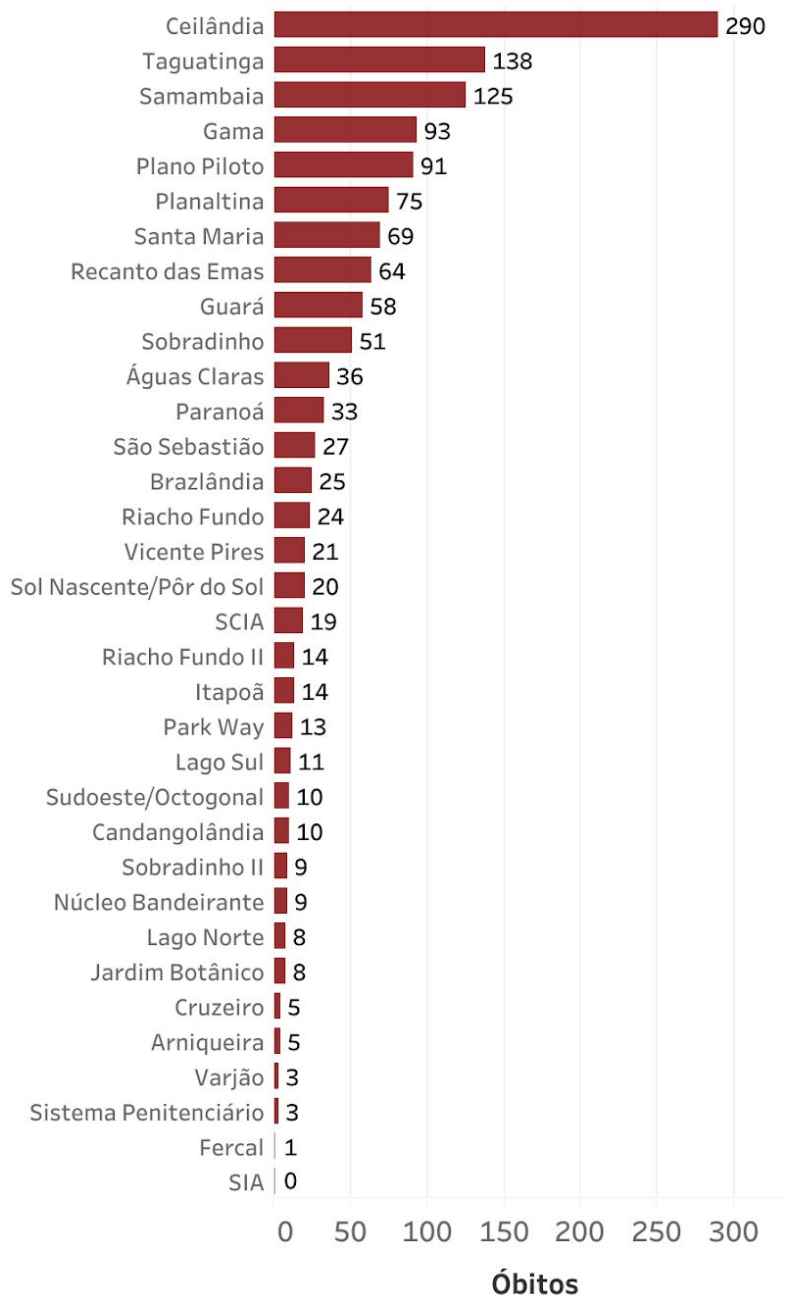
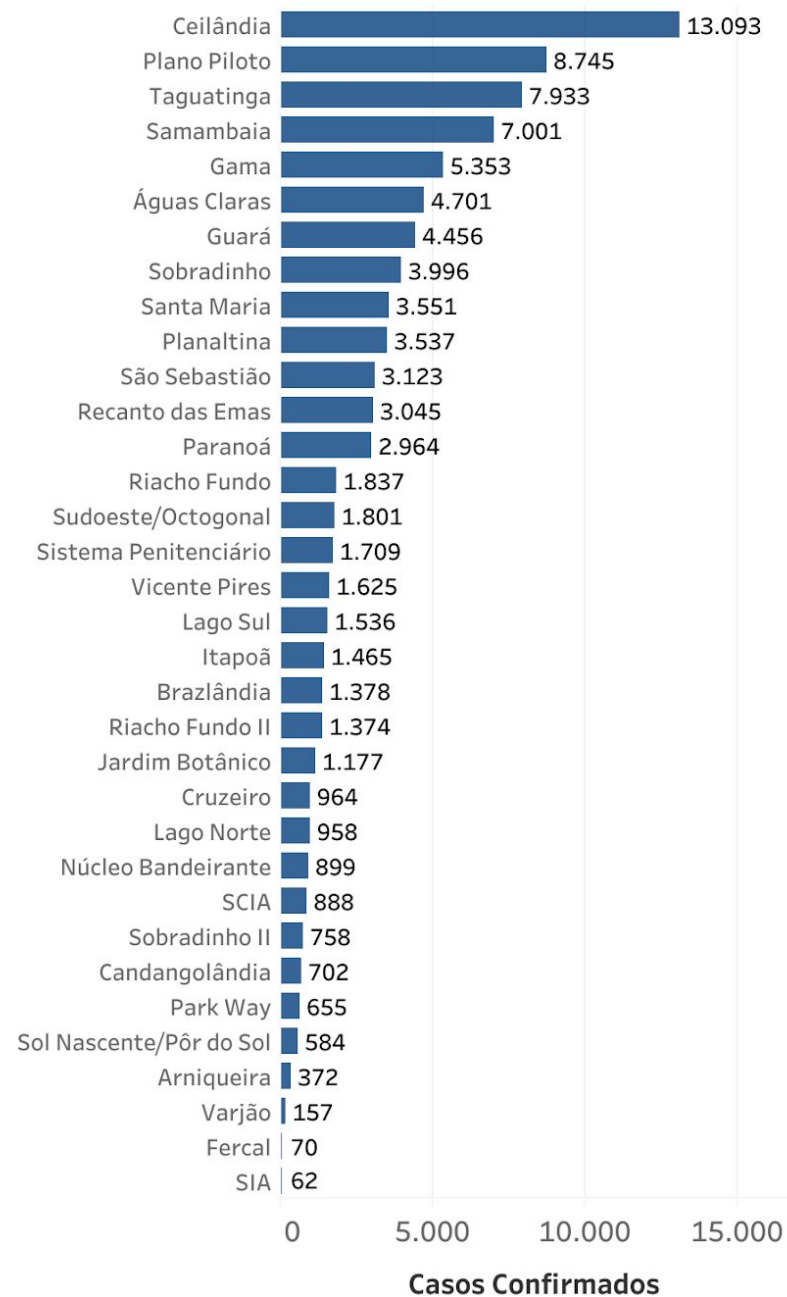


Casos no território

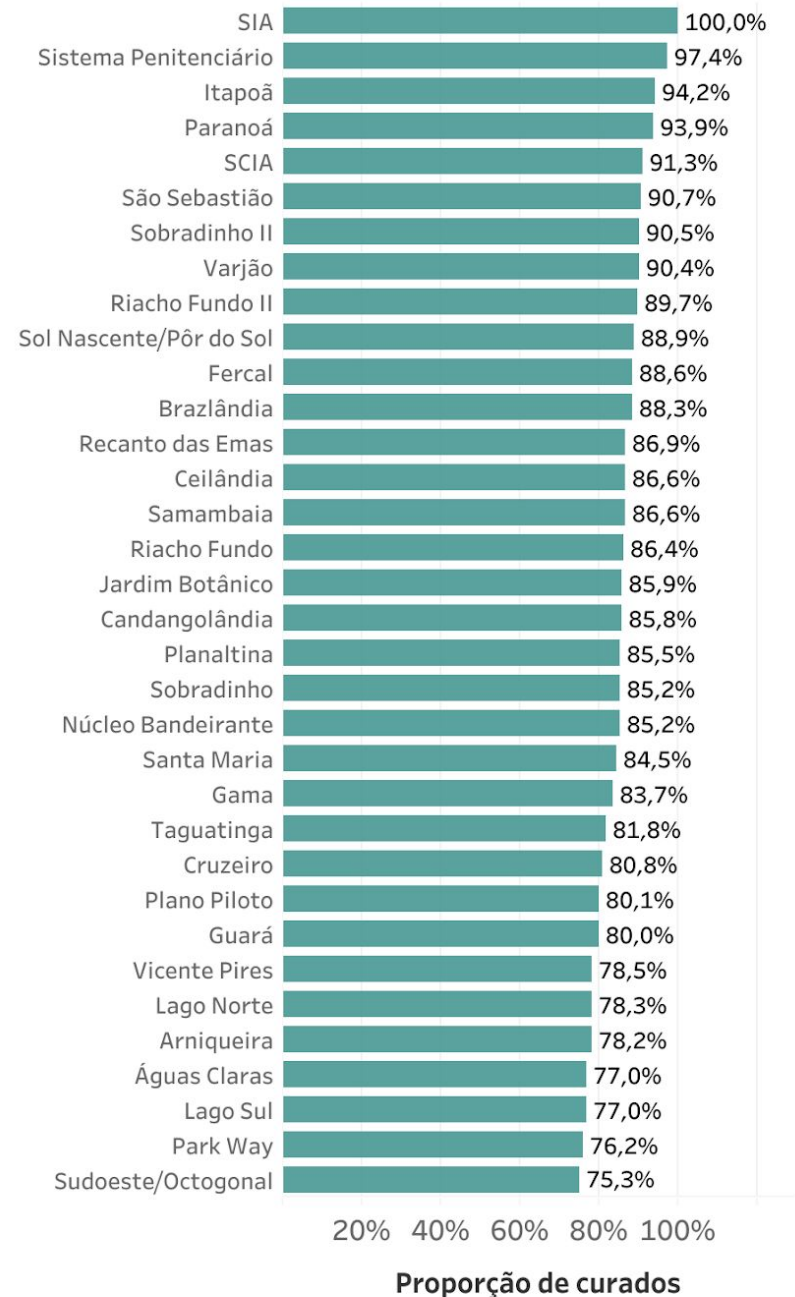
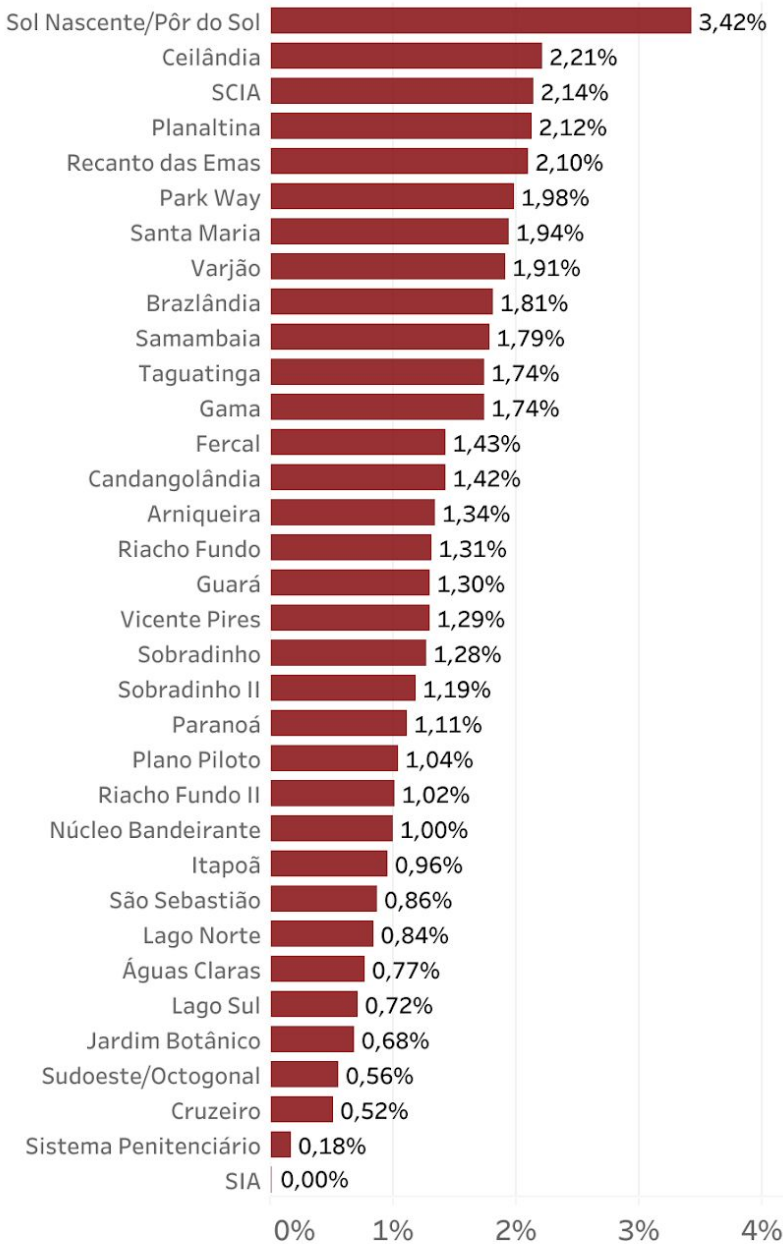
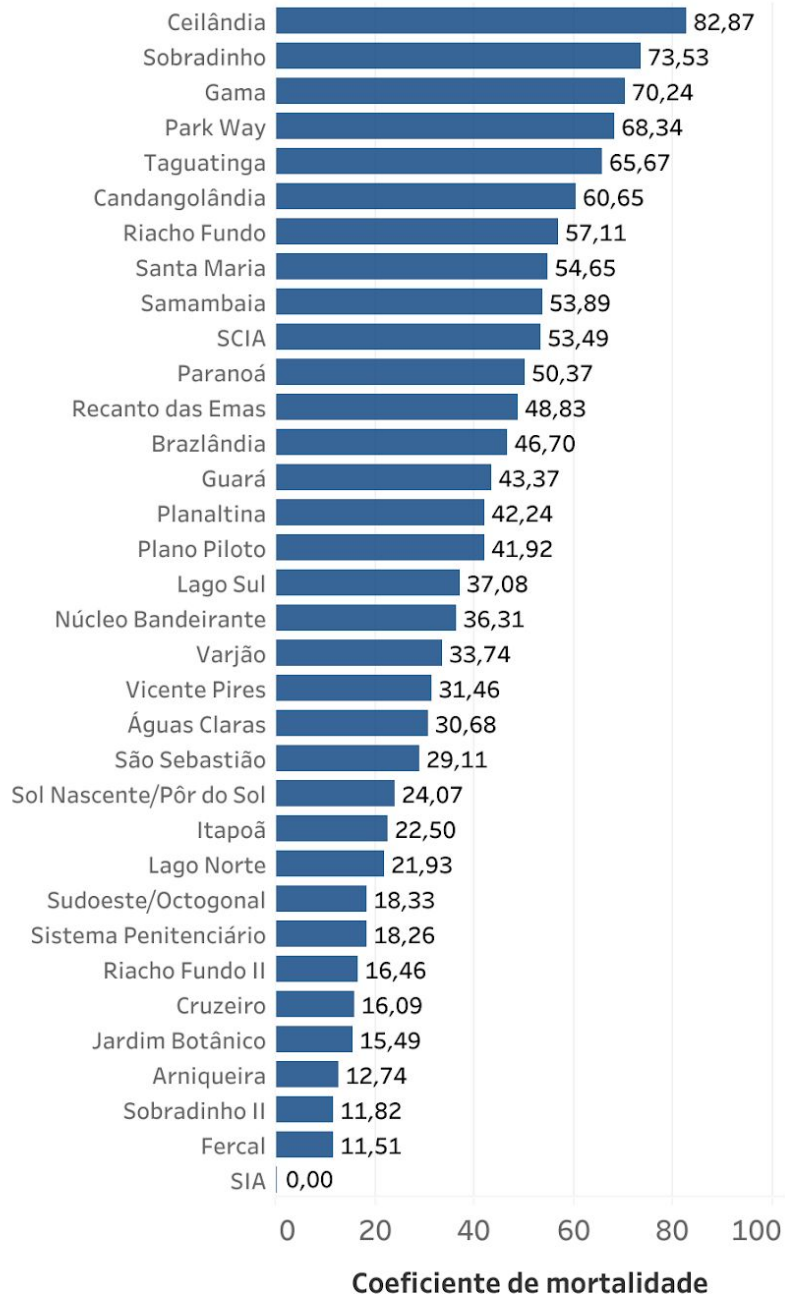
Segundo a Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal:

- Até 02/08, as Regiões Administrativas com maior número de casos foram Ceilândia (13.093), Plano Piloto (8.745) e Taguatinga (7.933), mesmas regiões que apresentaram o maior número absoluto de curados;
- Como parcela dos infectados, Ceilândia registrou uma proporção de 86,6% de recuperados, Plano Piloto indicou 80,1% e Taguatinga, 81,8%;
- As regiões com maior quantidade de vítimas da COVID-19 foram Ceilândia (290), Taguatinga (138) e Samambaia (125) e, como proporção da sua população, as líderes no ranking do coeficiente de mortalidade são Ceilândia (82,87 óbitos a cada 100 mil habitantes), Sobradinho (73,53) e Gama (70,24);
- A taxa de letalidade indica o percentual de óbitos, do total de indivíduos contaminados pela COVID-19, e as regiões em que a pandemia tem se mostrado mais letal são Sol Nascente/Pôr do Sol (3,42% dos contaminados vieram a óbito), Ceilândia (2,21%) e SCIA/Estrutural (2,14%).

Casos confirmados, óbitos e curados por Região Administrativa e Sistema Penitenciário em 2 de agosto



Mortalidade, letalidade e proporção de curados por Região Administrativa e Sistema Penitenciário em 2 de agosto

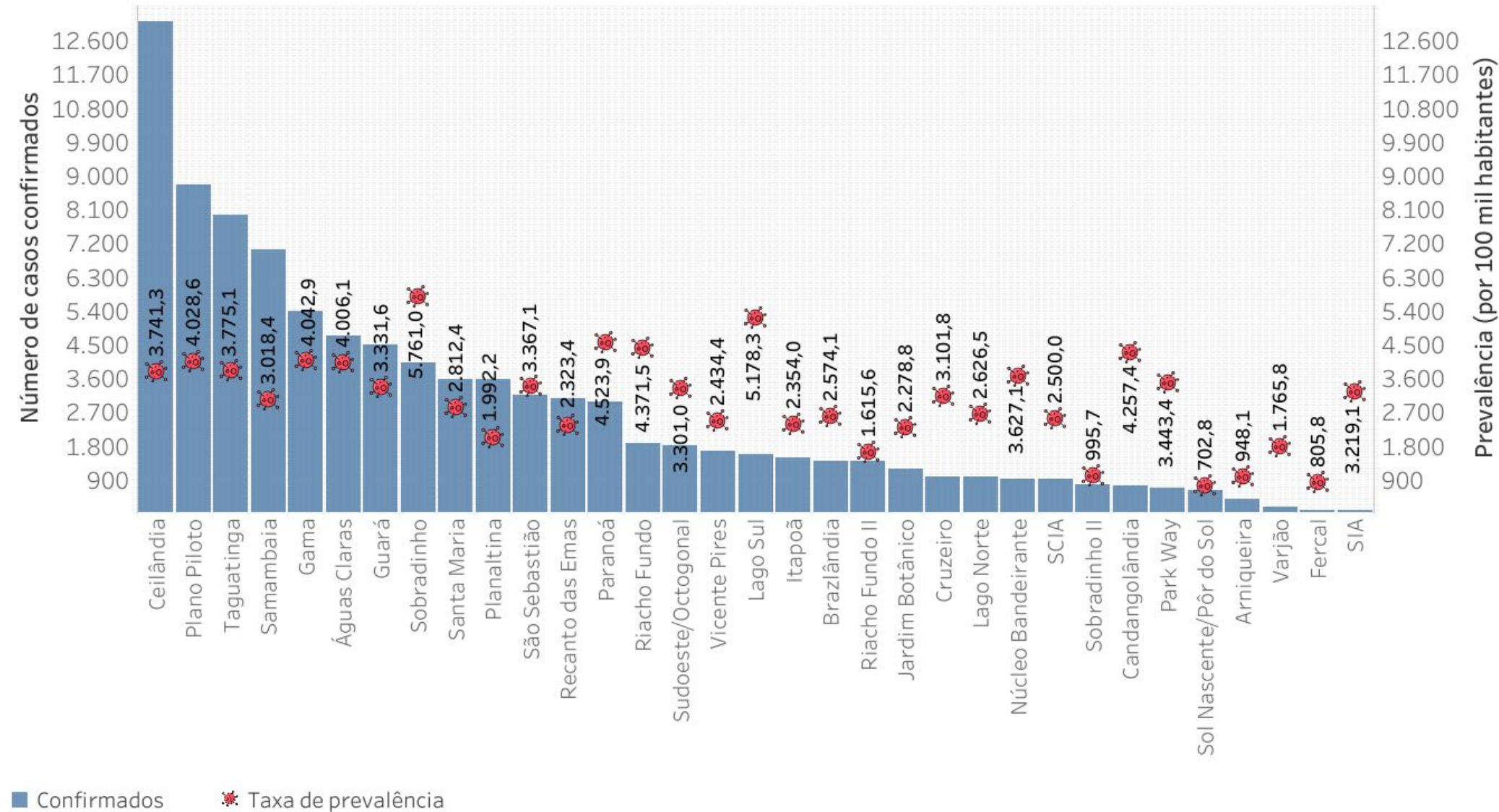


Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. Elaboração Dieps/Codeplan. Nota: Dados extraídos da SSP/DF às 07h52min.

A incidência da COVID-19 dentro do território do DF e em regiões contíguas apresenta significativa heterogeneidade.

- Entre as cinco RAs com maior número de casos confirmados de COVID-19, a RA que tem a evolução dos casos mais expressiva continua sendo o Gama (5ª RA com maior número de casos confirmados) com 4.042,93 casos confirmados por 100 mil habitantes, seguida pelo Plano Piloto com 4.028,60 casos confirmados por 100 mil habitantes.
- Nas duas últimas semanas, o número de casos acumulados de COVID-19 por 100 mil habitantes para RAs de média-alta renda e média-baixa renda cresceu e praticamente se igualou ao de RAs com alta renda.
- A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e a Área Metropolitana de Brasília apresentam constante crescimento do número de casos confirmados. Valparaíso (1.882), Luziânia (1.691) e Águas Lindas de Goiás (1.449) são os municípios da PMB com maior número de casos confirmados.

Casos confirmados e taxa de prevalência (por 100 mil habitantes) por Região Administrativa em 2 de agosto



■ Confirmados 🚑 Taxa de prevalência

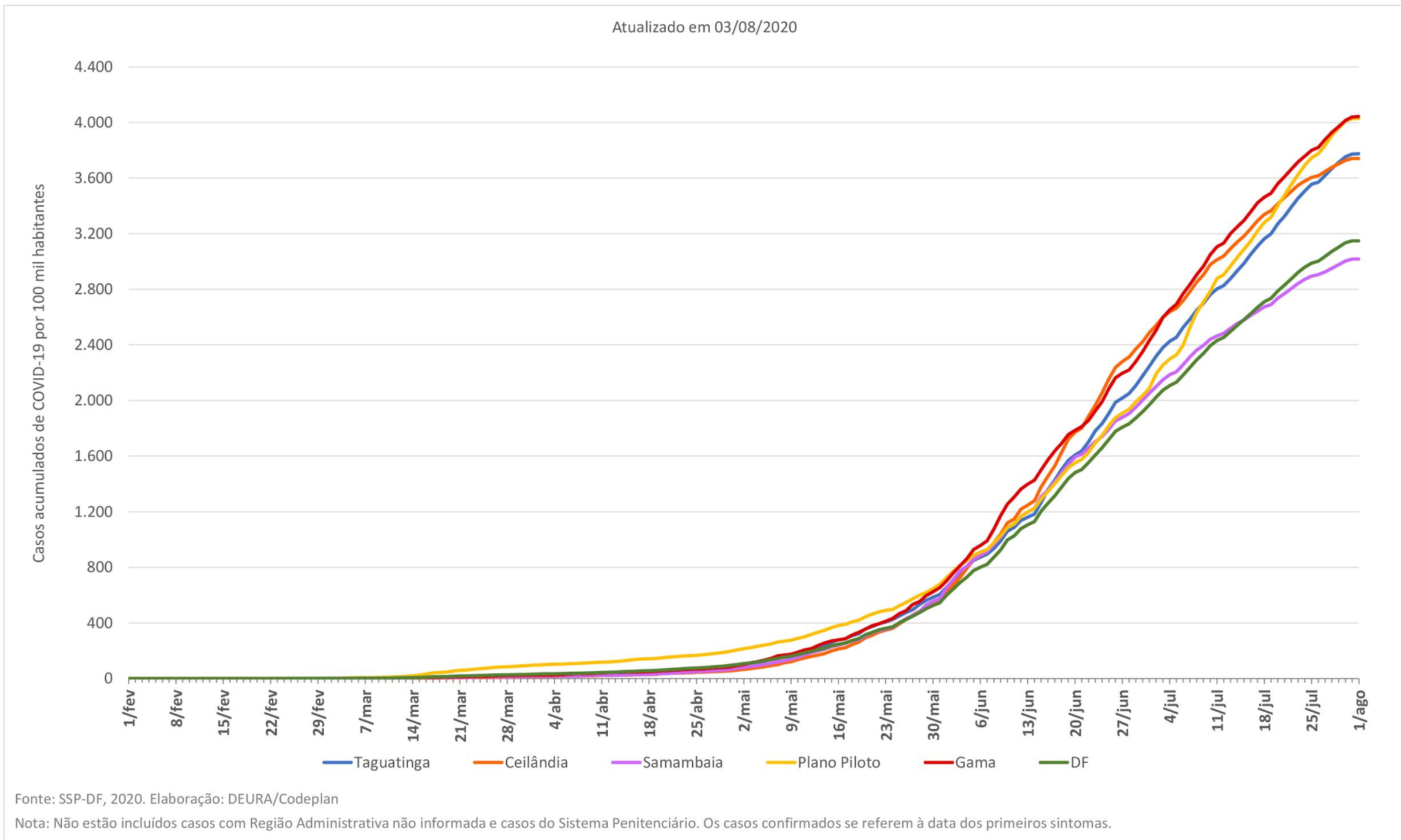
Conceituação: a taxa de prevalência, segundo a OMS, é definida como o número de casos existentes de uma doença ou outro evento de saúde dividido pelo número de pessoas de uma população em tempo especificado.

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal. Elaboração Dieps/Codeplan.

Nota: Não estão incluídos casos com a Região Administrativa não informada e casos do Sistema Penitenciário. Casos confirmados referentes às datas dos primeiros sintomas e óbitos com relação à data de óbito. Dados extraídos da SSP/DF às 07h52min.

Ícones feitos por [Vitaly Gorbachev](#) from [FlatIcon](#)

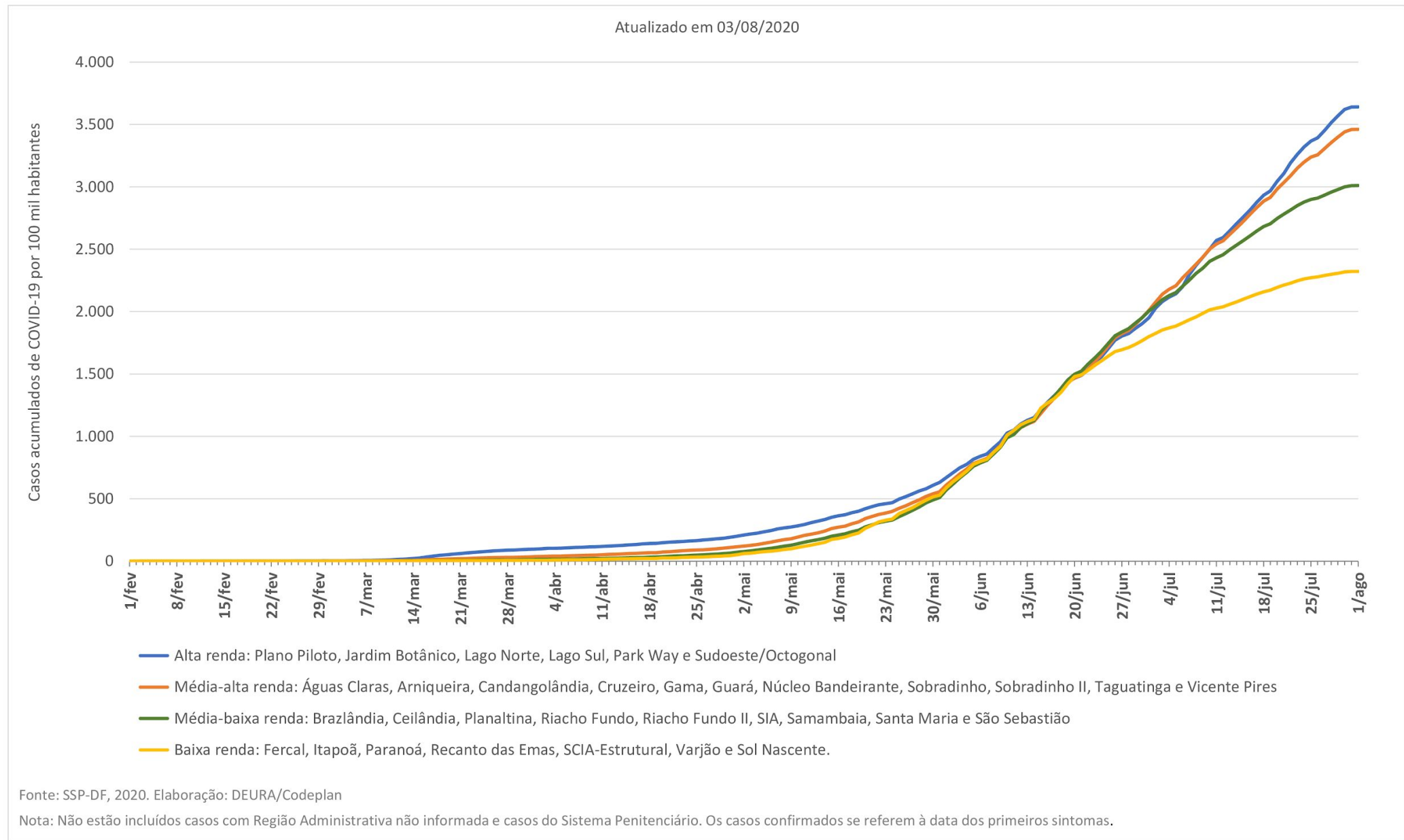
Evolução dos casos de COVID-19 por 100 mil habitantes nas RAs com maior número de casos



Fonte: SSP-DF 2020. Elaboração: Deura/Codeplan.

Nota: Não estão incluídos casos com Região Administrativa não informada e casos do Sistema Penitenciário.

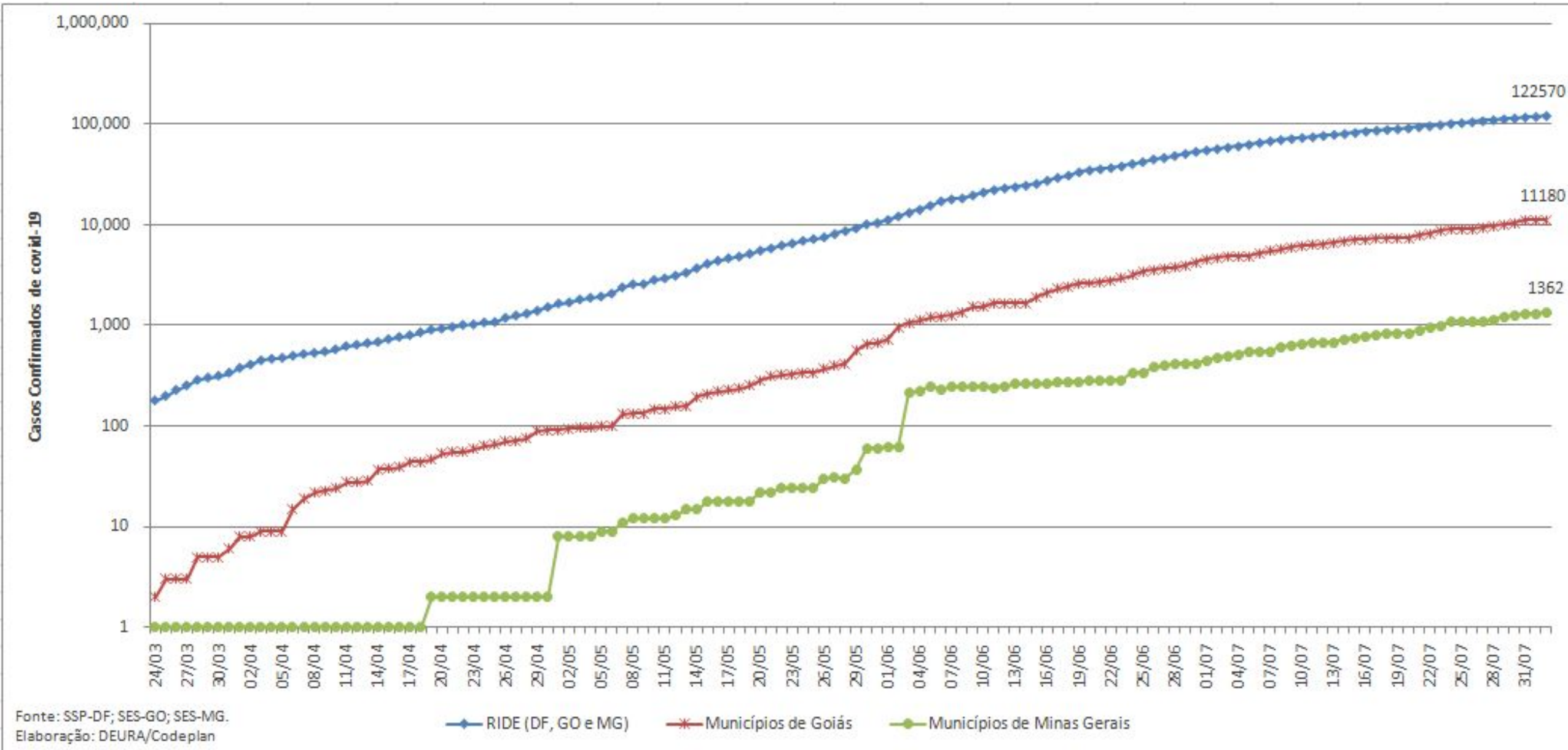
Evolução dos casos de COVID-19 por 100 mil habitantes por grupo de renda



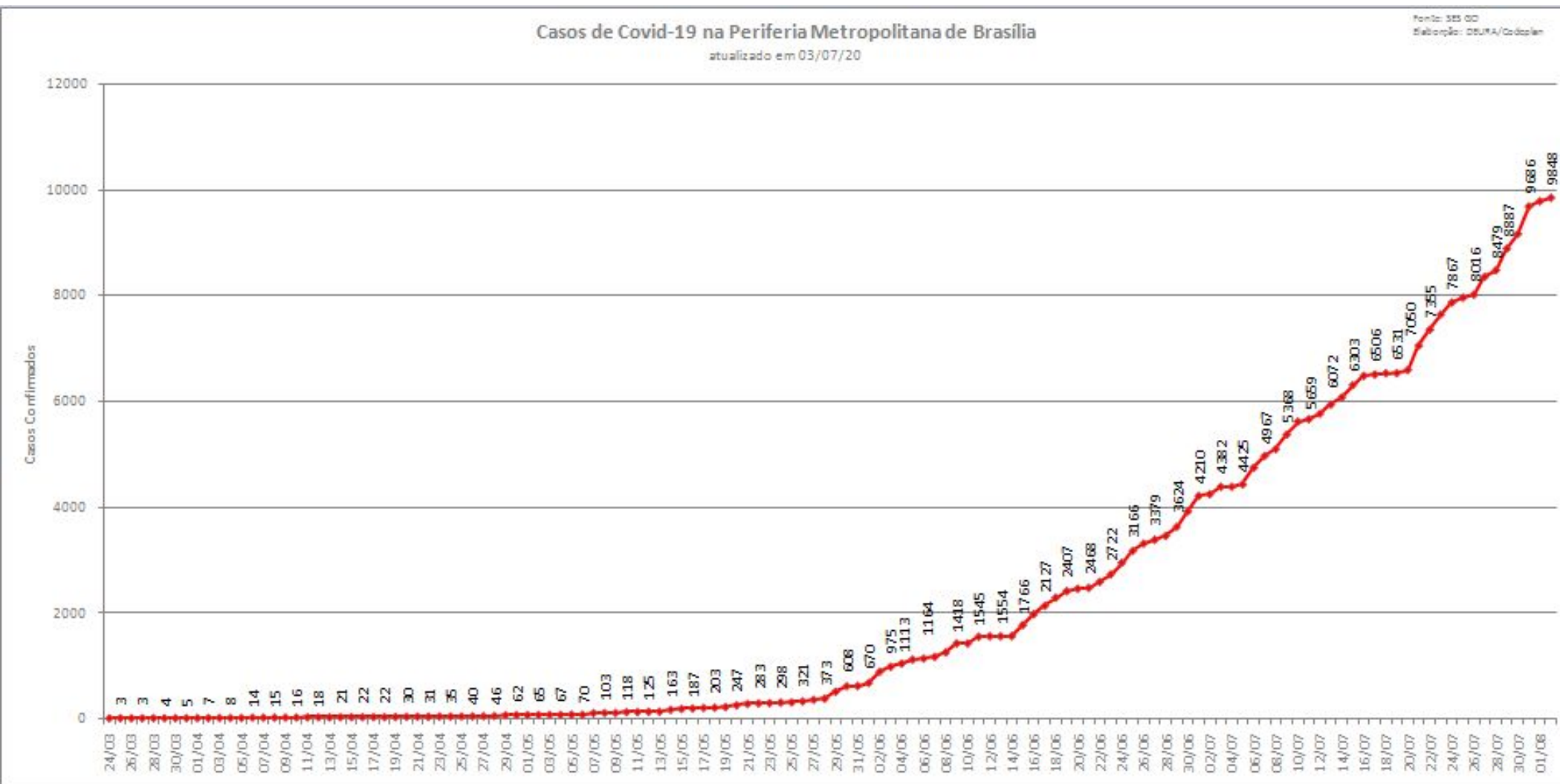
Fonte: SSP-DF 2020. Elaboração: Deura/Codeplan.

Nota: Não estão incluídos casos com Região Administrativa não informada e casos do Sistema Penitenciário.

Casos confirmados de COVID-19 na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno



Casos confirmados de COVID-19 na Periferia Metropolitana de Brasília

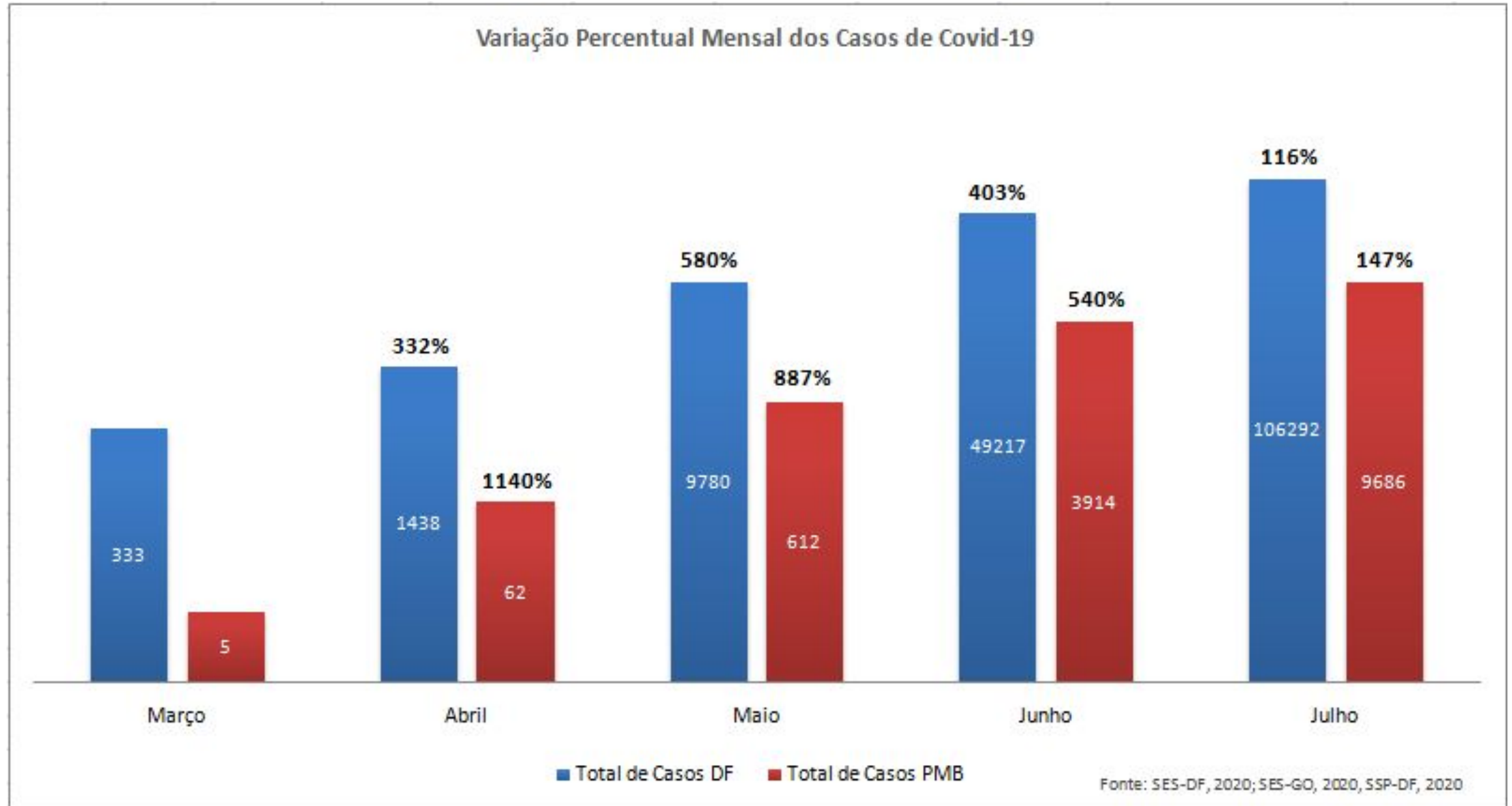


Municípios PMB	02/08
Águas Lindas de Goiás	1449
Alexânia	329
Cidade Ocidental	1129
Cocalzinho	149
Cristalina	157
Formosa	689
Luziânia	1691
Novo Gama	761
Padre Bernardo	232
Planaltina	809
Santo Antonio do Descoberto	571
Valparaíso	1882
Total PMB	9848

*Não foi possível mapear os dados referentes aos dias 06/05, 09/05, 10/06 e 04/07.

Fonte: SES-GO 2020. Elaboração: Deura/Codeplan.

Variação Mensal Percentual de Casos de Covid-19 no Distrito Federal e Periferia Metropolitana de Brasília

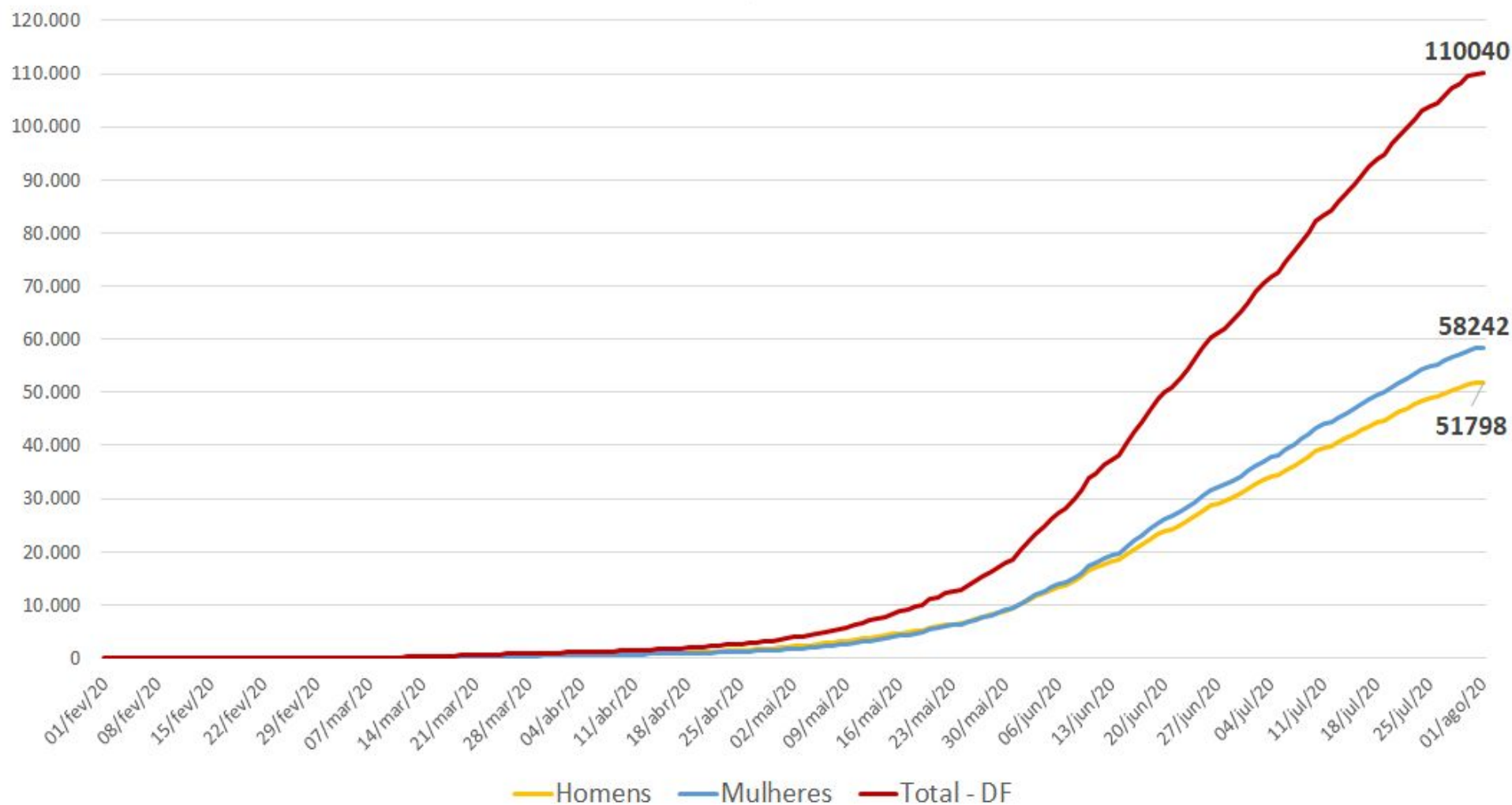


Casos e óbitos no território por sexo/gênero e raça/cor

A COVID-19 vem afetando de maneira desigual a homens e mulheres. Esse é um fenômeno observado na maior parte do mundo, no Brasil e também no DF.

- O número de óbitos relacionados à COVID-19 entre homens é maior em relação ao número de mulheres no DF. Já o número total de casos confirmados do novo coronavírus é maior entre mulheres.
- A taxa de letalidade da COVID-19 entre homens continua superior à taxa entre mulheres. Ambas apresentam crescimento desde meados do mês de maio.
- As taxas de prevalência e de letalidade da COVID-19 entre homens e mulheres apresentam certa heterogeneidade entre as regiões administrativas do DF.

Número de casos confirmados do novo coronavírus no DF por sexo/gênero



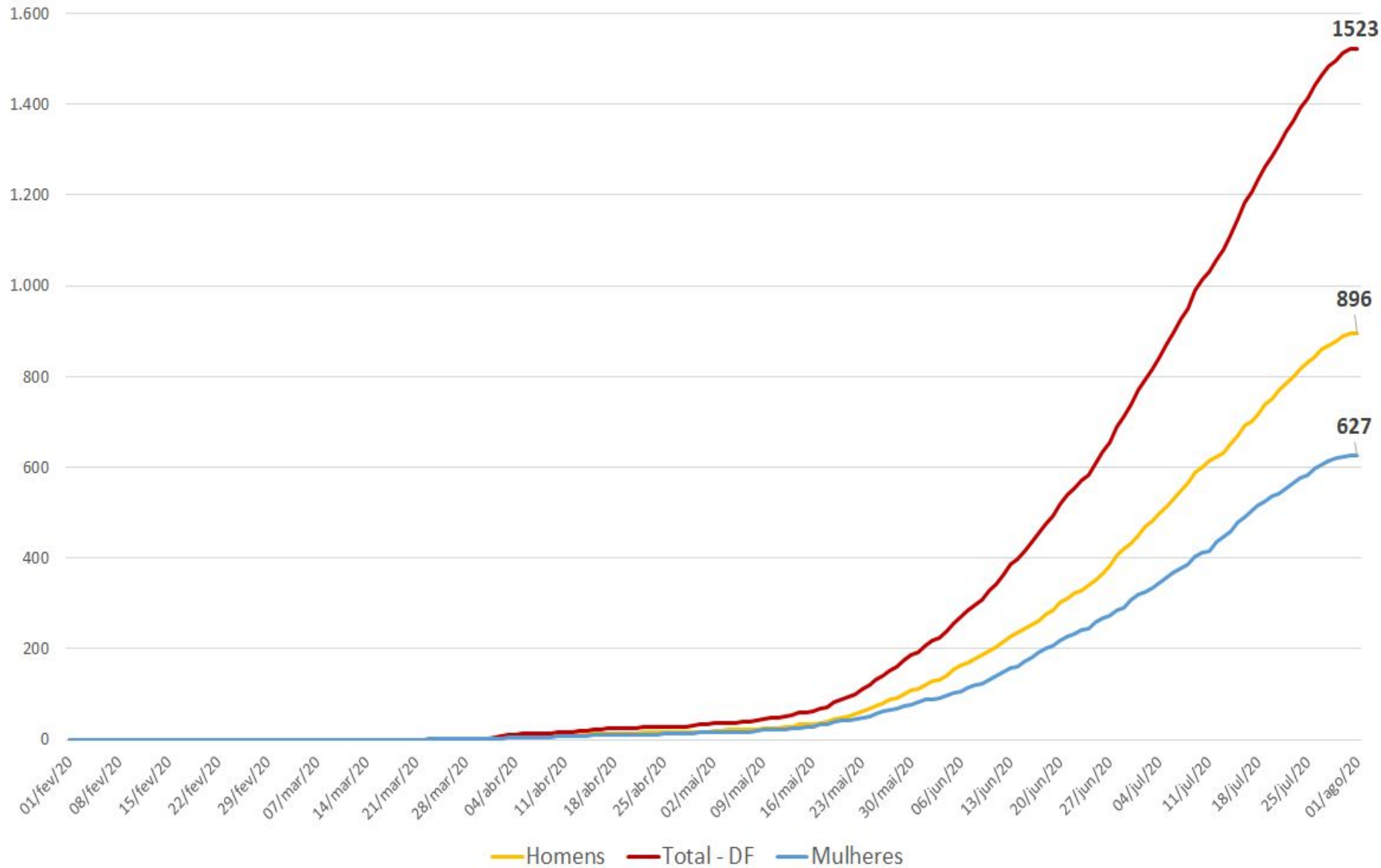
Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal.

Dados extraídos às 07h52min do dia 03/08

Elaborado por Dipos/Codeplan.

Nota: Casos confirmados referentes às datas dos primeiros sintomas.

Número de Óbitos pela Covid-19 no DF por sexo/gênero

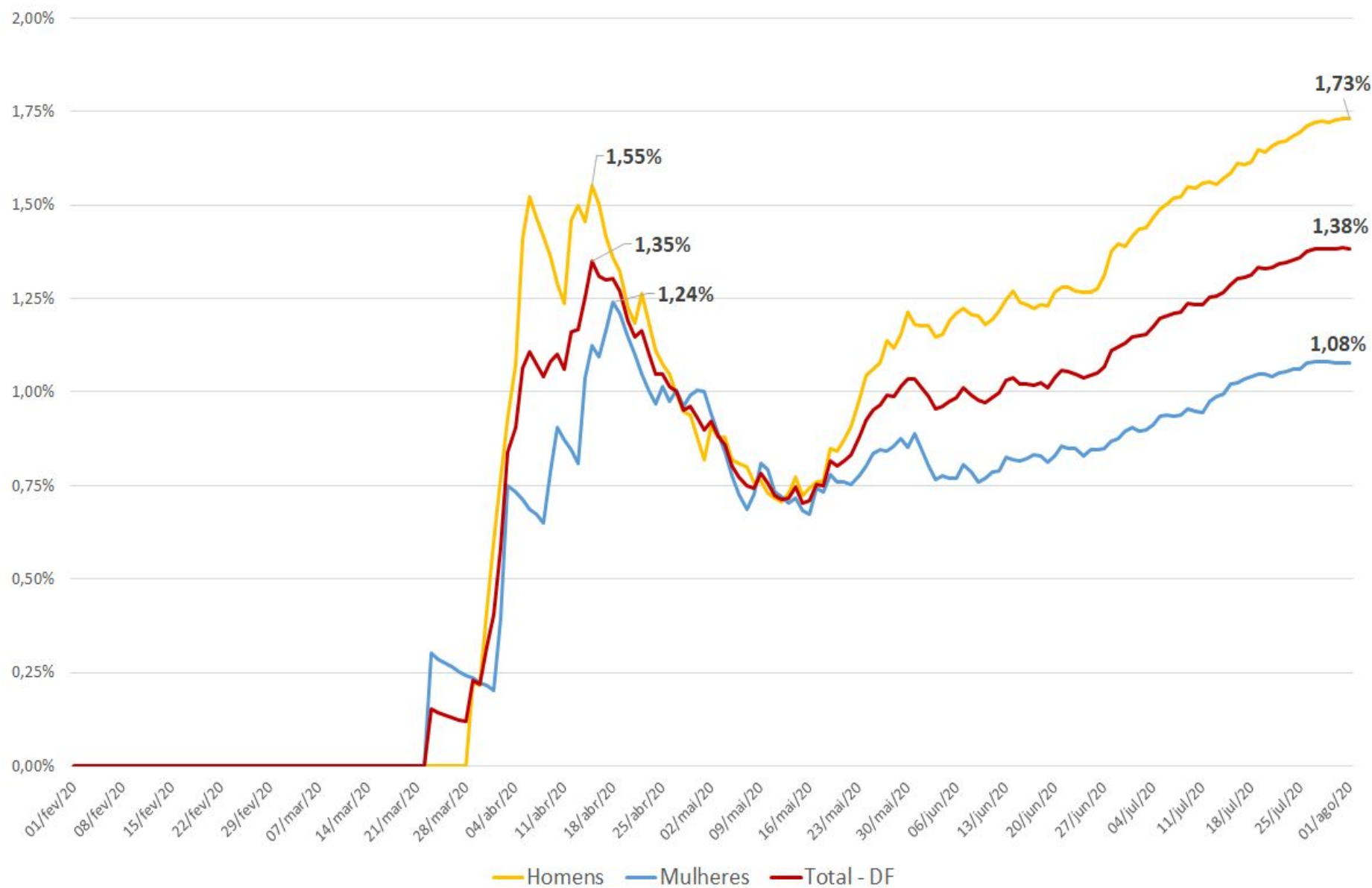


Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal.

Dados extraídos às 07h52min do dia 03/08
Elaborado por Dipos/Codeplan.

Nota: Número de óbitos acumulados por data do óbito.

Taxa de Letalidade da Covid-19 no DF por sexo/gênero



Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal.

Dados extraídos às 07h52min do dia 03/08

Elaborado por Dipos/Codeplan.

Nota: Casos confirmados referentes às datas dos primeiros sintomas e óbitos com relação à data do óbito.

Local	Taxa de Prevalência da Covid-19 por 100.000 habitantes - em 01/08	
	Homens	Mulheres
Águas Claras	4.021	3.993
Arniqueira	955	942
Brazlândia	2.404	2.733
Candangolândia	3.707	4.761
Ceilândia	3.536	3.927
Cruzeiro	3.203	3.016
Fercal	816	796
Gama	3.898	4.174
Guará	3.362	3.306
Itapoã	1.898	2.805
Jardim Botânico	2.183	2.371
Lago Norte	2.499	2.745
Lago Sul	5.372	5.001
Núcleo Bandeirante	3.467	3.766
Paranoá	4.120	4.895
Park Way	3.481	3.408
Planaltina	1.958	2.024
Plano Piloto	4.128	3.942
Pôr do Sol / Sol Nascente	674	732
Recanto das Emas	2.154	2.482
Riacho Fundo	3.692	4.987
Riacho Fundo II	1.344	1.877
SCIA / Estrutural	2.156	2.853
SIA	3.678	2.551
Samambaia	2.782	3.240
Santa Maria	2.589	3.020
Sobradinho	5.478	6.010
Sobradinho II	851	1.130
Sudoeste/Octogonal	3.299	3.302
São Sebastião	3.084	3.638
Taguatinga	3.665	3.869
Varjão	1.379	2.137
Vicente Pires	2.407	2.461
Sistema Prisional DF	14.598	149
Residentes DF	3.117	3.293
DF	3.760	3.872
DF (sem Sistema Prisional DF)	3.667	3.874

Taxa de prevalência da COVID-19 a cada 100 mil habitantes por RA em 01/08.

A taxa de prevalência é dada pela razão do número de casos confirmados de COVID-19 pelo número total de pessoas de uma localidade desde o primeiro caso notificado.

Obs.: Residentes no DF são casos de COVID-19 confirmado pela SES-DF de pessoas residentes no DF;
Casos no DF corresponde ao total de casos de COVID-19 confirmados no DF de residentes ou não.

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal.
Dados extraídos às 07h52min do dia 03/08

Elaborado por Dipos/Codeplan.

Nota: Casos confirmados referentes às datas dos primeiros sintomas.
Contingente populacional por RA estimado pela PDAD 2018 da Codeplan.

Local	Taxa de letalidade da Covid-19 - em 01/08		
	Homens	Mulheres	Total
Águas Claras	1,0%	0,6%	0,8%
Arniqueira	1,6%	1,1%	1,3%
Brazlândia	2,6%	1,2%	1,8%
Candangolândia	2,1%	1,0%	1,4%
Ceilândia	3,0%	1,6%	2,2%
Cruzeiro	1,1%	0,0%	0,5%
Fercal	2,8%	0,0%	1,4%
Gama	2,2%	1,3%	1,7%
Guará	1,4%	1,2%	1,3%
Itapoã	1,2%	0,8%	1,0%
Jardim Botânico	0,7%	0,6%	0,7%
Lago Norte	0,9%	0,8%	0,8%
Lago Sul	0,9%	0,5%	0,7%
Núcleo Bandeirante	1,8%	0,4%	1,0%
Paranoá	1,5%	0,8%	1,1%
Park Way	2,8%	1,2%	2,0%
Planaltina	2,7%	1,6%	2,1%
Plano Piloto	1,4%	0,7%	1,0%
Pôr do Sol / Sol Nascente	5,0%	2,0%	3,4%
Recanto das Emas	2,6%	1,7%	2,1%
Riacho Fundo	2,0%	0,8%	1,3%
Riacho Fundo II	1,6%	0,6%	1,0%
SCIA / Estrutural	3,1%	1,4%	2,1%
SIA	0,0%	0,0%	0,0%
Samambaia	2,3%	1,4%	1,8%
Santa Maria	2,8%	1,3%	1,9%
Sobradinho	1,2%	1,3%	1,3%
Sobradinho II	1,0%	1,3%	1,2%
Sudoeste/Octogonal	0,5%	0,6%	0,6%
São Sebastião	1,0%	0,8%	0,9%
Taguatinga	2,3%	1,3%	1,7%
Varjão	5,0%	0,0%	1,9%
Vicente Pires	1,6%	1,0%	1,3%
Sistema Prisional DF	0,2%	0,0%	0,2%
Residentes DF	1,9%	1,1%	1,5%
DF	1,7%	1,1%	1,4%
DF (sem Sistema Prisional DF)	1,8%	1,1%	1,4%

Taxa de letalidade da COVID-19 por RA em 01/08.

A taxa de letalidade é dada pela razão do número de óbitos pelo número de casos confirmados de COVID-19 em uma localidade desde o primeiro caso notificado.

Obs.: Residentes no DF são casos de COVID-19 confirmado pela SES-DF de pessoas residentes no DF;
Casos no DF corresponde ao total de casos de COVID-19 confirmados no DF de residentes ou não.

Fonte: Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal.
Dados extraídos às 07h52min do dia 03/08

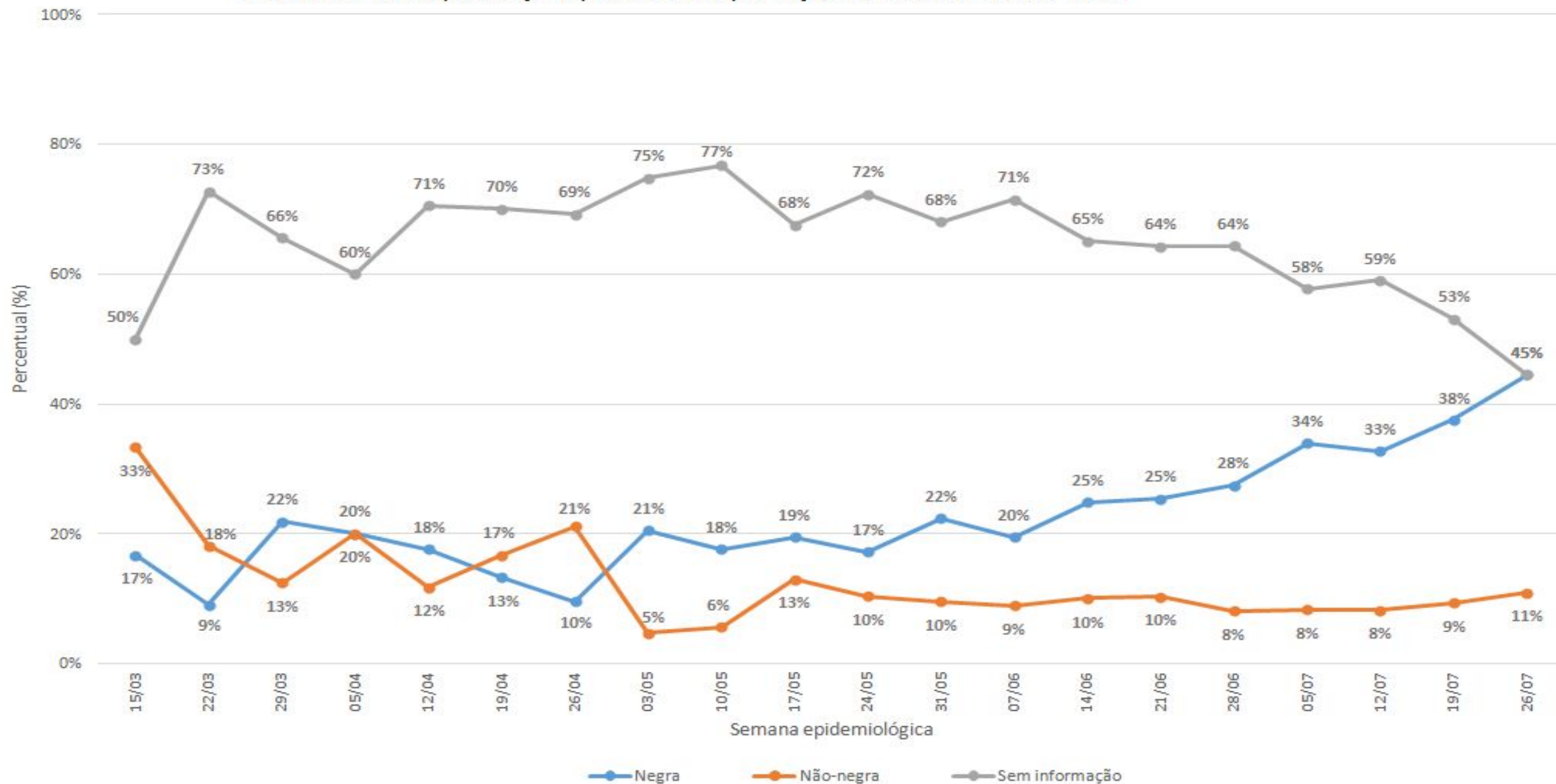
Elaborado por Dipos/Codeplan.

Nota: Casos confirmados referentes às datas dos primeiros sintomas e óbitos com relação à data do óbito. Contingente populacional por RA estimado pela PDAD 2018 da Codeplan.

Os dados de **hospitalização** por COVID-19 do Ministério da Saúde indicam que há uma desigualdade na proporção de negros e não negros entre os hospitalizados.

- Em média, 65% dos registros sobre raça/cor não são preenchidos. Contudo é possível observar diferenças nas proporções de pessoas negras e de não negras hospitalizadas para as quais há esse registro.
- Entre 15/03 e 26/04, as proporções de hospitalizados negros e de não negros no Distrito Federal mantiveram-se próximas, com um maior percentual médio de hospitalizados de não negros no período: 19% de não negros e 15% de negros. A partir da semana de 03/05, o DF passou a apresentar uma maior proporção de hospitalizados negros.
- No período analisado (15/03 a 26/07), 61% das hospitalizações ocorreram na rede pública e 39% na rede particular. Entre a população hospitalizada na rede pública, 28% eram negros e 8% não-negros; na rede particular, 25% eram negros e 13% não negros (a proporção restante é a de registros para os quais não há informação sobre raça).
- A partir da semana epidemiológica de 03/05, observa-se uma maior predominância da população negra entre os hospitalizados em ambas as redes (para os quais há registro sobre raça).

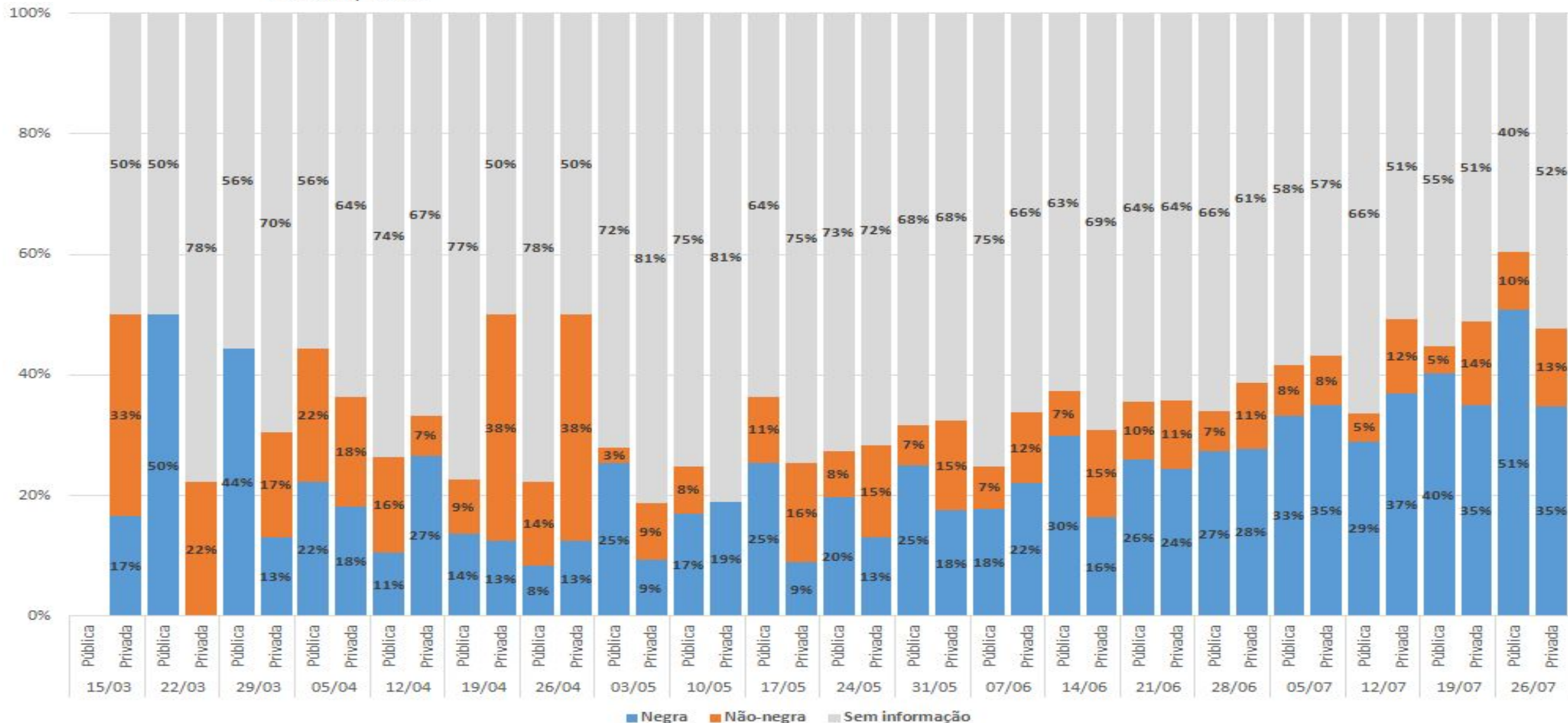
Percentual de hospitalizações por Covid-19 por raça/cor, Distrito Federal, 2020.



Fonte: MS/Datasus. Elaborado por Dipos/Codeplan
 Dado atualizado em: 29/07/2020
 Dados extraídos em: 03/08/2020

Esses dados se referem a indivíduos hospitalizados com febre (informada pelo paciente ou aferida no hospital), acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresentavam dispnéia ou saturação de O₂ < 95% ou desconforto respiratório ou que evoluiu para óbito por SRAG independente de internação (Ficha de registro individual - SIVEP - Gripe).

Percentual de hospitalizações por Covid-19 por raça/cor e tipo de rede de atendimento, Distrito Federal, 2020.



- Esses dados se referem a indivíduos hospitalizados com febre (informada pelo paciente ou aferida no hospital), acompanhada de tosse ou dor de garganta e que apresentavam dispneia ou saturação de O₂ < 95% ou desconforto respiratório ou que evoluiu para óbito por SRAG independente de internação (Ficha de registro individual - SIVEP - Gripe).

- Os dados das últimas semanas epidemiológicas ainda podem sofrer atualizações, em função do fluxo de registros das hospitalizações.

Fluxo de viagens

Monitoramento dos deslocamentos - Metodologia

- O transporte coletivo tem seu fluxo medido através do sistema de bilhetagem do transporte rodoviário (BRB/SEMOB) e o transporte por trilhos (Metrô-DF).
- O número de acessos ao transporte coletivo não representa o número de passageiros circulando em um dia, pois uma mesma pessoa pode fazer um deslocamento de ida ou de volta e ainda baldeações, dois acessos ao transporte coletivo como parte de um mesmo deslocamento.
- O transporte individual motorizado tem seu fluxo medido através dos registros feitos pelos radares fixos do DETRAN (vias urbanas) e DER (principais rodovias do DF). Um mesmo carro é registrado quantas vezes passar por um radar (ao longo da EPTG e da W3, por exemplo).
- O registro de veículos medidos por dia não representa a frota circulante. A frota total do DF registrada em dezembro de 2019 no DETRAN era de 1.840.659.

Decretos publicados pelo Governo do Distrito Federal para enfrentamento da COVID-19 em julho

Nº Decreto	Data	Medida
40.939	02/07/2020	Libera toda atividade comercial e industrial e atividades educacionais presenciais (escolas, faculdades e universidades da rede pública e privada. As academias de esporte, salões de beleza, barbearias, esmalterias e centros estéticos estão permitidas a funcionar a partir do dia 07/07/2020, bares e restaurantes a partir de 15/07/2020 e atividades educacionais a partir de 27/07/2020.
40.961	08/07/2020	Volta a vigorar o Decreto nº 40.817, de 22 de maio de 2020.
40.964	09/07/2020	Esclarece quais decretos estão em vigor: Decretos nº 40.817 (22/05/2020) e todas as suas atualizações posteriores; nº 40.846 (30/05/2020); nº 40.823 (24/05/2020); nº 40.882 (14/06/2020); 2020; nº 40.894 (17/06/2020); nº 40.923 (26/06/2020); n º 40.851 (03/06/2020).
(Lei) 6.630	10/07/2020	Reconhece as atividades religiosas como serviços essenciais para a população do DF em situações de calamidade pública, emergência, epidemia ou pandemia.
40.989	13/07/2020	Revoga o art. 7º e parágrafo único do Decreto nº 40.961 (08/07/2020) e o Decreto nº 40.964 (09/07/2020), voltando a vigorar o Decreto nº 40.939 (02/07/2020), com alteração do horário de funcionamento dos shoppings centers e centros comerciais para 11 às 21 hrs.
40.997	17/07/2020	Acrescenta 14 parques à lista dos parques que podem funcionar.

**Variações percentuais no transporte público e na movimentação veicular
da semana atual com relação à semana anterior**

Acessos de usuários em transporte público

Semana anterior		Semana atual		Variação
20/jul	522.951	27/jul	543.187	4%
21/jul	509.898	28/jul	547.626	7%
22/jul	542.323	29/jul	551.994	2%
23/jul	539.329	30/jul	544.005	1%
24/jul	550.409	31/jul	566.419	3%
25/jul	325.232	01/ago	334.002	3%
26/jul	145.252	02/ago	149.604	3%

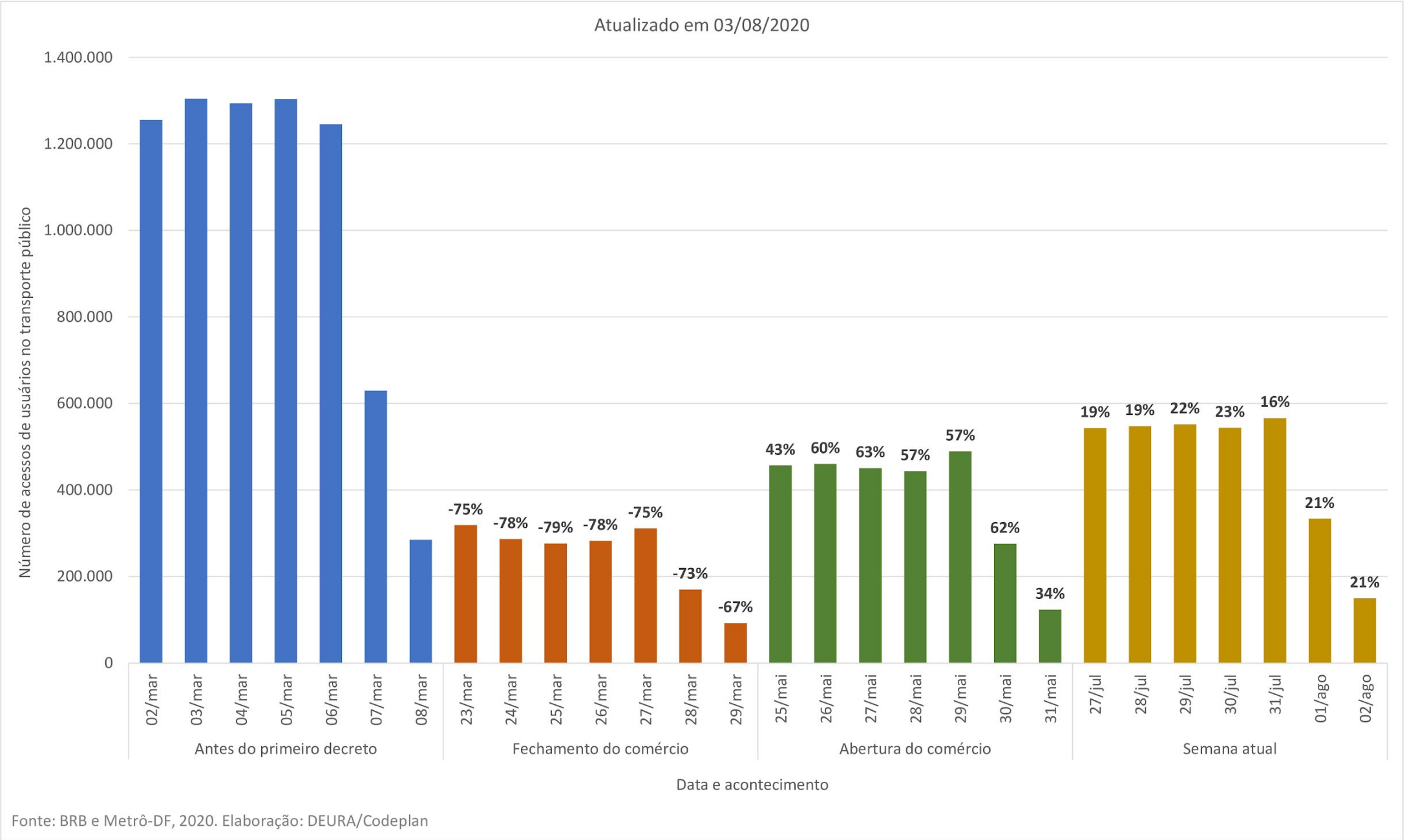
Fonte: BRB e Metrô-DF, 2020. Elaboração: DEURA/Codeplan

Movimentação veicular

Semana anterior		Semana atual		Variação
20/jul	3.134.810	27/jul	3.044.601	-3%
21/jul	3.166.498	28/jul	3.097.803	-2%
22/jul	3.241.423	29/jul	3.160.550	-2%
23/jul	3.211.716	30/jul	3.188.610	-1%
24/jul	3.371.319	31/jul	3.433.375	2%
25/jul	2.631.287	01/ago	2.677.176	2%
26/jul	1.912.762	02/ago	1.925.122	1%

Fonte: DETRAN-DF e DER-DF. Elaboração: DEURA/Codeplan

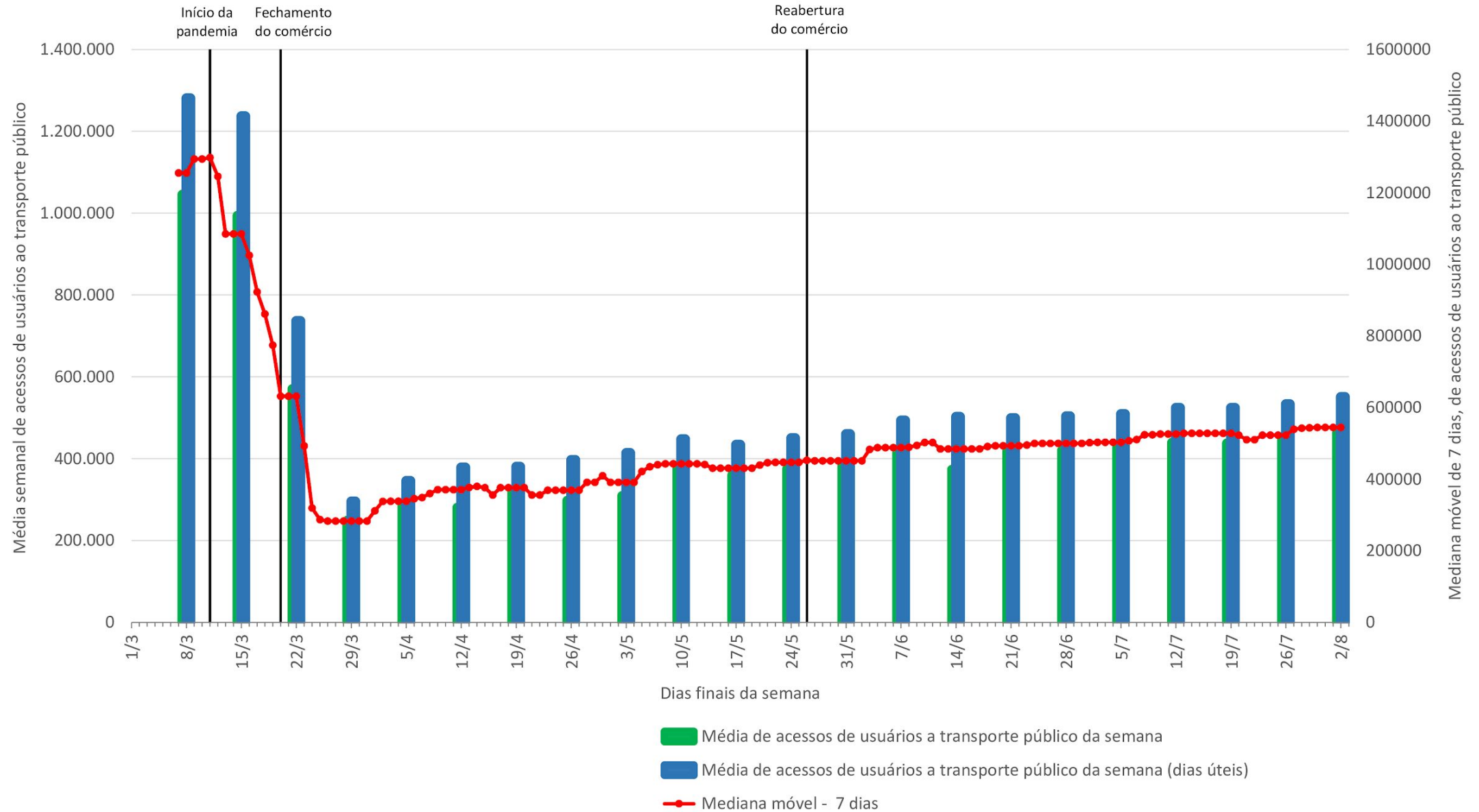
Número de viagens no transporte público e variação percentual com relação ao acontecimento anterior



- O gráfico sobre o Número de viagens no transporte público e variação percentual com relação ao acontecimento anterior deve ser analisado da seguinte forma: o percentual da semana atual (em amarelo) é em comparação ao período da reabertura do comércio (verde), o percentual do período de reabertura do comércio (em verde) está em comparação ao período de fechamento (em vermelho) e o período de fechamento (vermelho) em relação ao período pré pandemia (em azul).
- Quando o comércio abriu, no dia 26 de maio, houve aumento de 60% dos acessos aos Transporte Coletivo em relação ao período de comércio fechado. Na última terça, se registrou 19% de aumento de fluxo em relação ao dia de abertura do comércio.

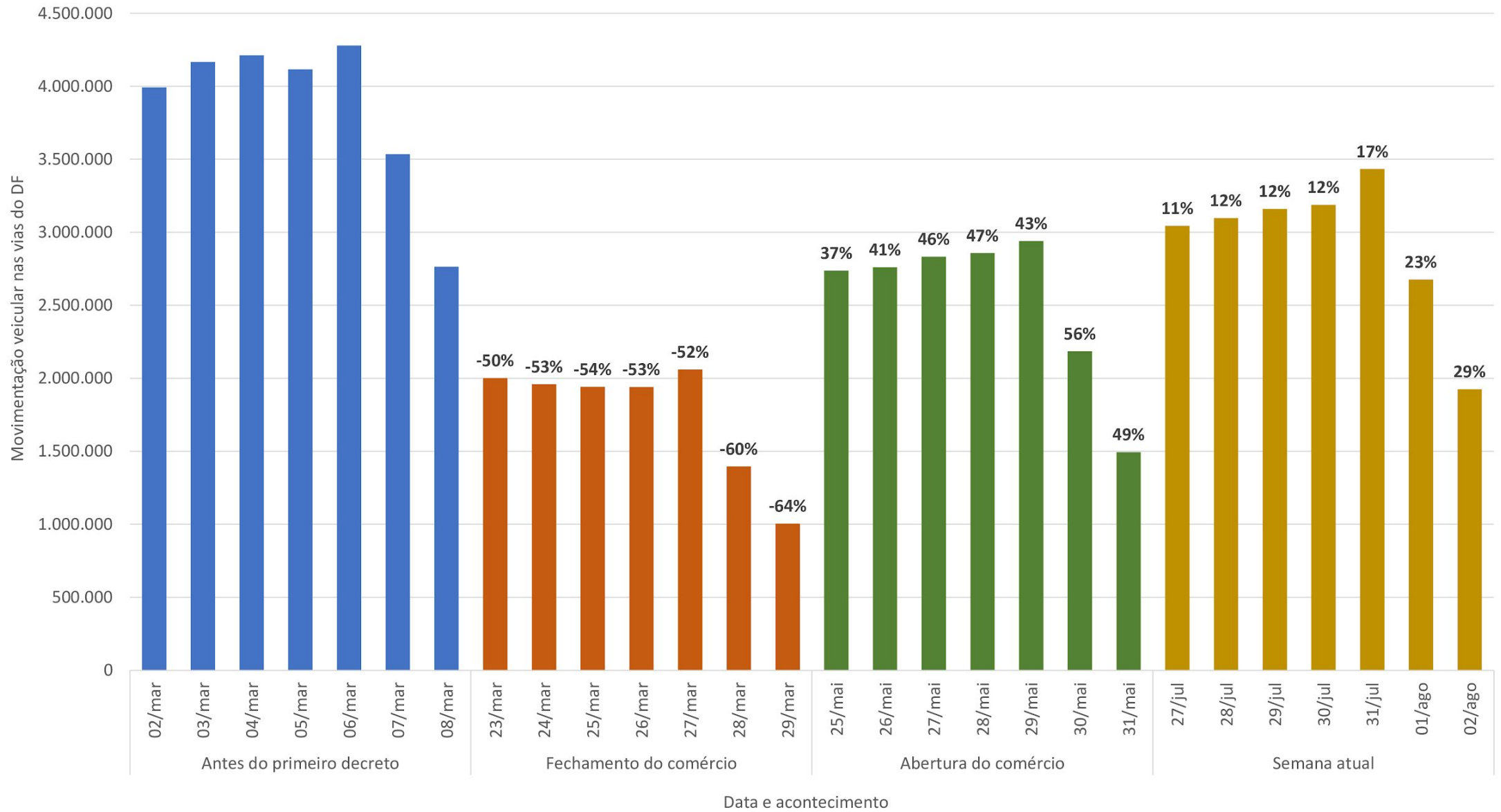
Médias semanais e mediana móvel de 7 dias de acessos ao transporte público no Distrito Federal

Atualizado em 03/08/2020



Movimentação veicular e variação percentual com relação ao acontecimento anterior

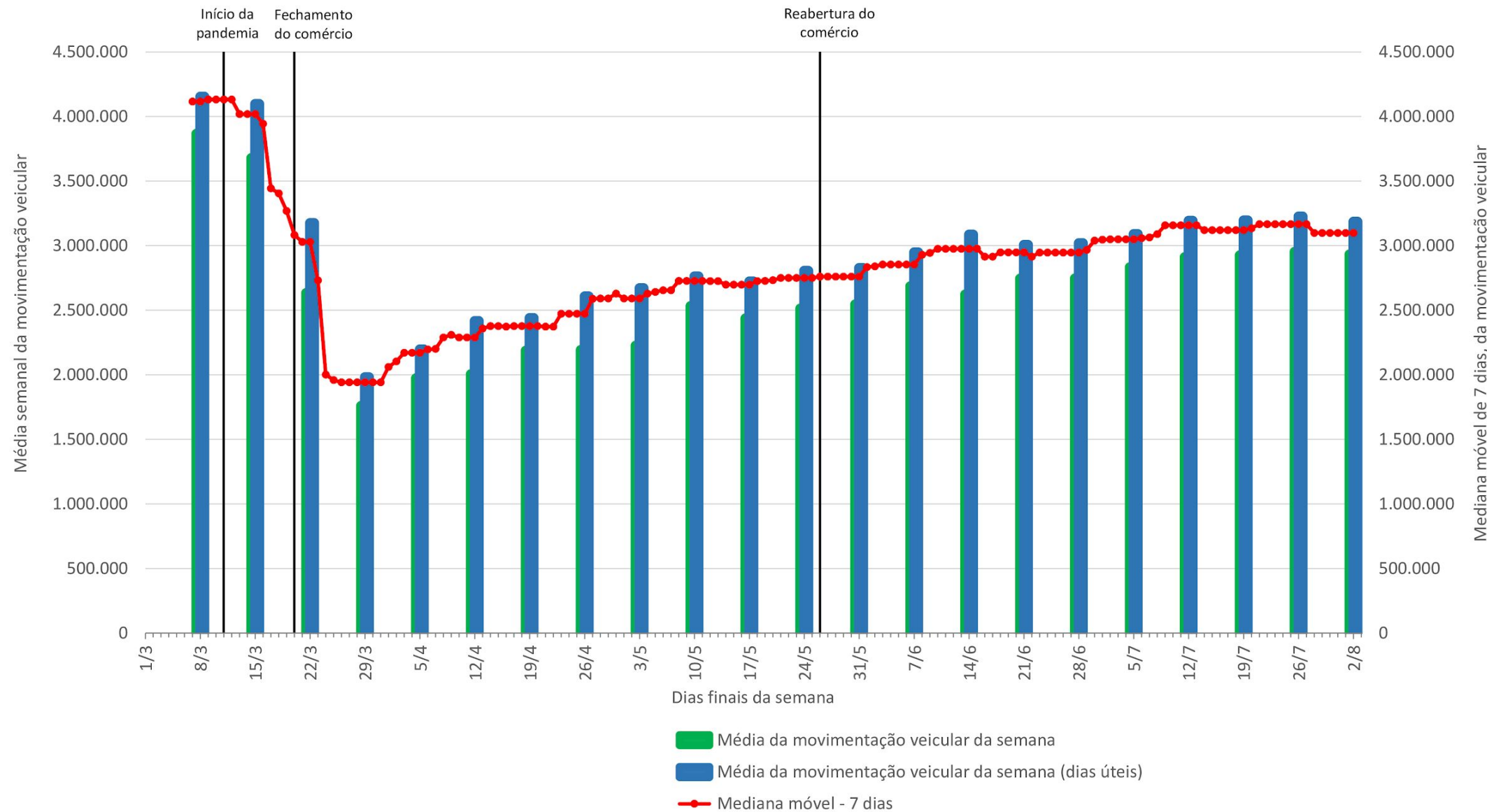
Atualizado em 03/08/2020



- O gráfico sobre o Movimentação Veicular e variação percentual com relação ao acontecimento anterior deve ser analisado da seguinte forma: o percentual da semana atual (em amarelo) é em comparação ao período da reabertura do comércio (verde), o percentual do período de reabertura do comércio (em verde) está em comparação ao período de fechamento (em vermelho) e o período de fechamento (vermelho) em relação ao período pré pandemia (em azul).
- Quando o comércio abriu, no dia 26 de maio, houve aumento de 41% da movimentação veicular em relação ao período de fechamento do comércio. Na última terça, se registrou 12% de aumento de fluxo em relação ao dia de abertura do comércio.

Médias semanais e mediana móvel de 7 dias, do fluxo de veículos no Distrito Federal

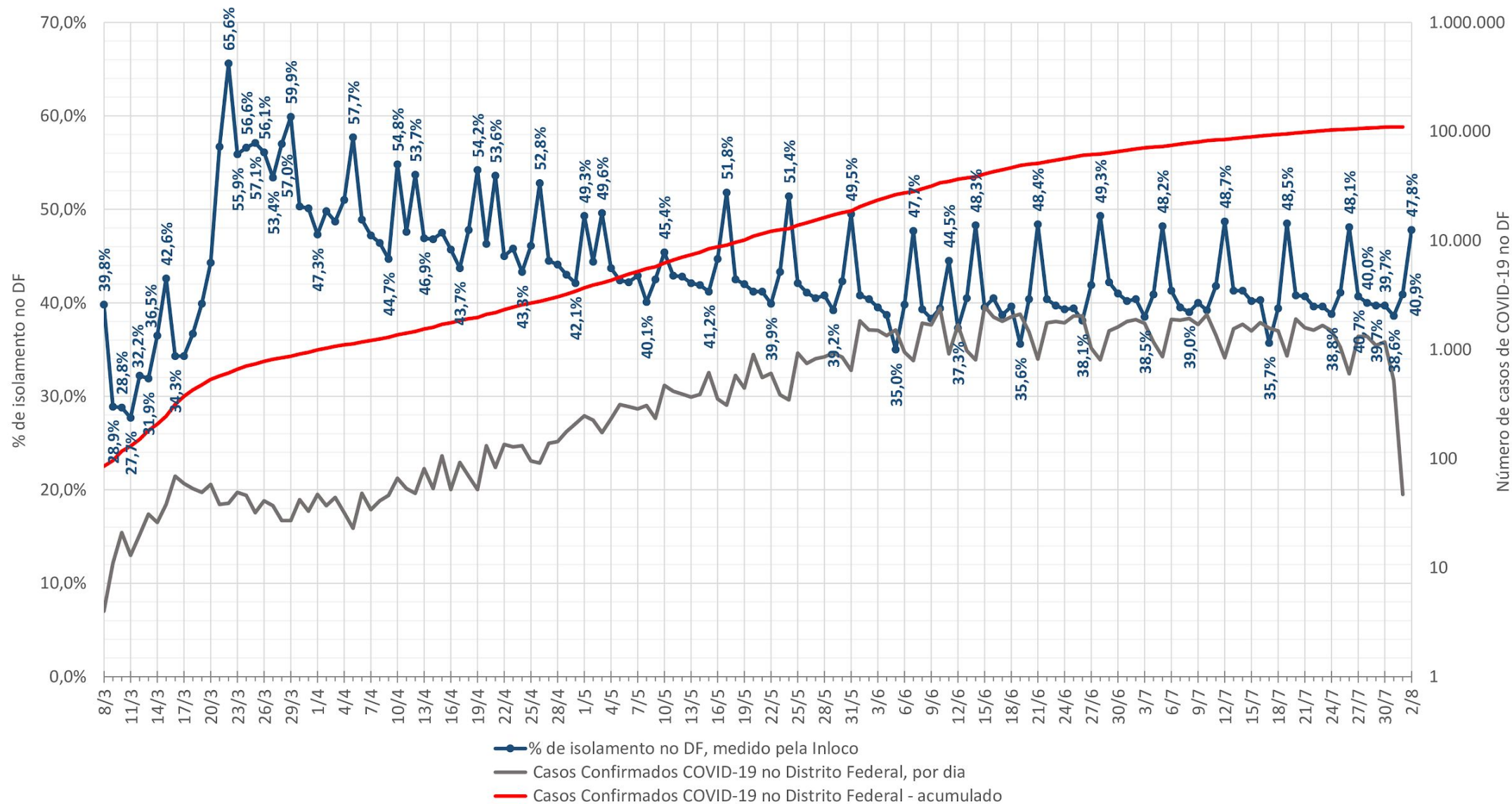
Atualizado em 03/08/2020



Fonte: DETRAN-DF e DRE-DF, 2020. Elaboração: DEURA/Codeplan

Isolamento Social (In Loco) e casos COVID no DF (por dia e acumulado)

Atualizado em 03/08/2020



Fonte: In loco, SSP-DF. Elaboração: DEURA/Codeplan

Nota: Os casos confirmados se referem à data dos primeiros sintomas.

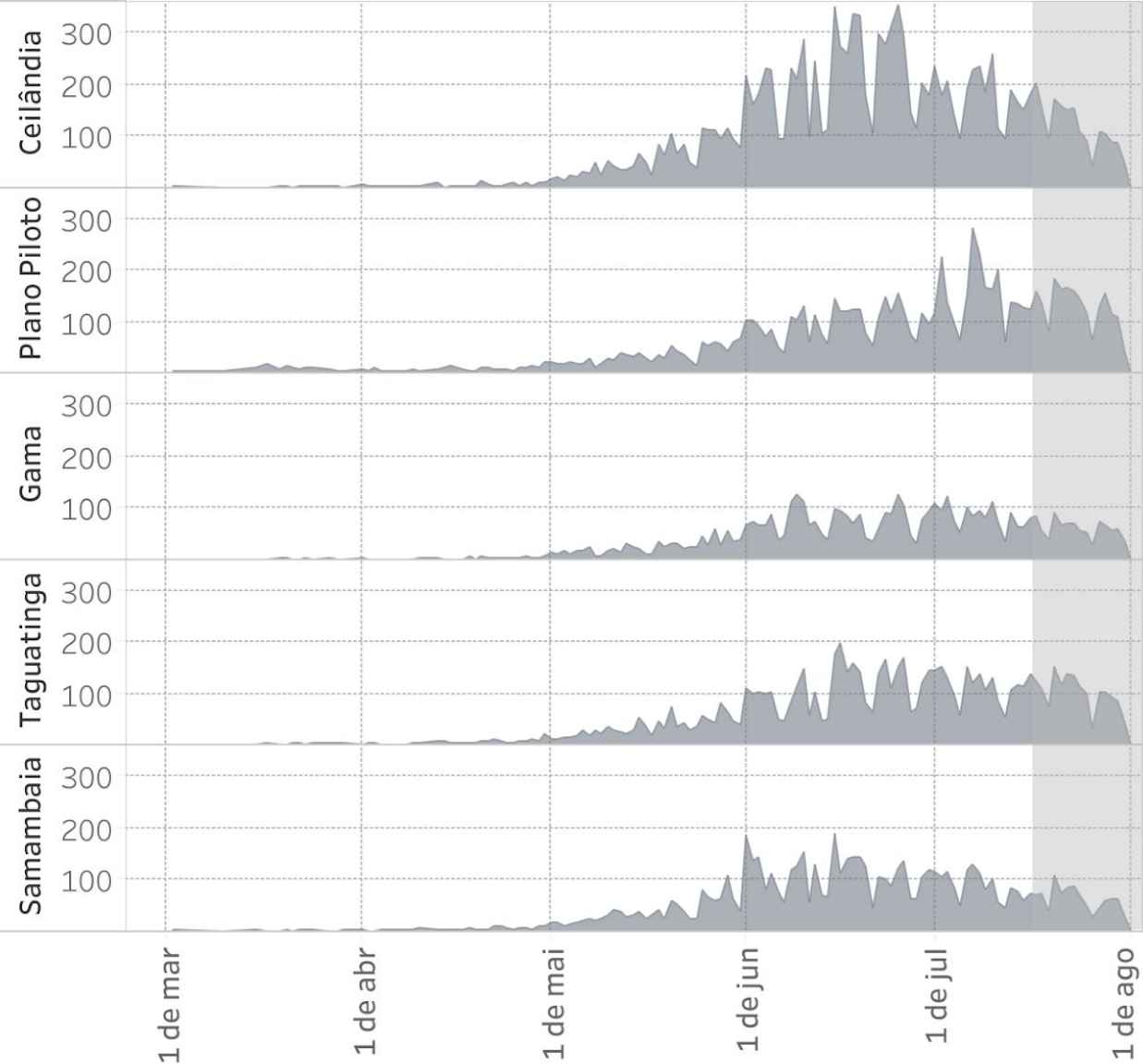
- O pico do **número de acessos no transporte público** nos últimos 30 dias foi observado no dia 31/07 (566.419), representando **45% do que foi observado no dia 06/03, mesmo dia da semana anterior a pandemia.**
- Na última semana (27/07 a 02/08), o pico do **número de acessos no transporte público** foi de 566.419, observado no dia 31/07 (sexta-feira). Esse valor representa um **aumento no número de acessos de aproximadamente 3% com relação ao mesmo dia da semana anterior (24/07) e 8% com relação ao mesmo dia de 4 semanas atrás (03/07).**
- O pico da **movimentação veicular nas principais rodovias do DF** nos últimos 30 dias foi observado em 31/07 (3.433.375), representando **80% do que foi observado no dia 06/03, mesmo dia da semana anterior a pandemia.**
- Na última semana (27/07 a 02/08), o pico da **movimentação veicular nas principais vias do DF** foi de 3.433.375, observado no dia 31/07. Esse valor representa um **aumento na movimentação de aproximadamente 2% com relação ao mesmo dia da semana anterior (24/07) e 5% com relação ao mesmo dia de 4 semanas atrás (03/07).**

De acordo com o *Google COVID-19 Community Mobility Reports*, atualizado em 29 de julho de 2020:

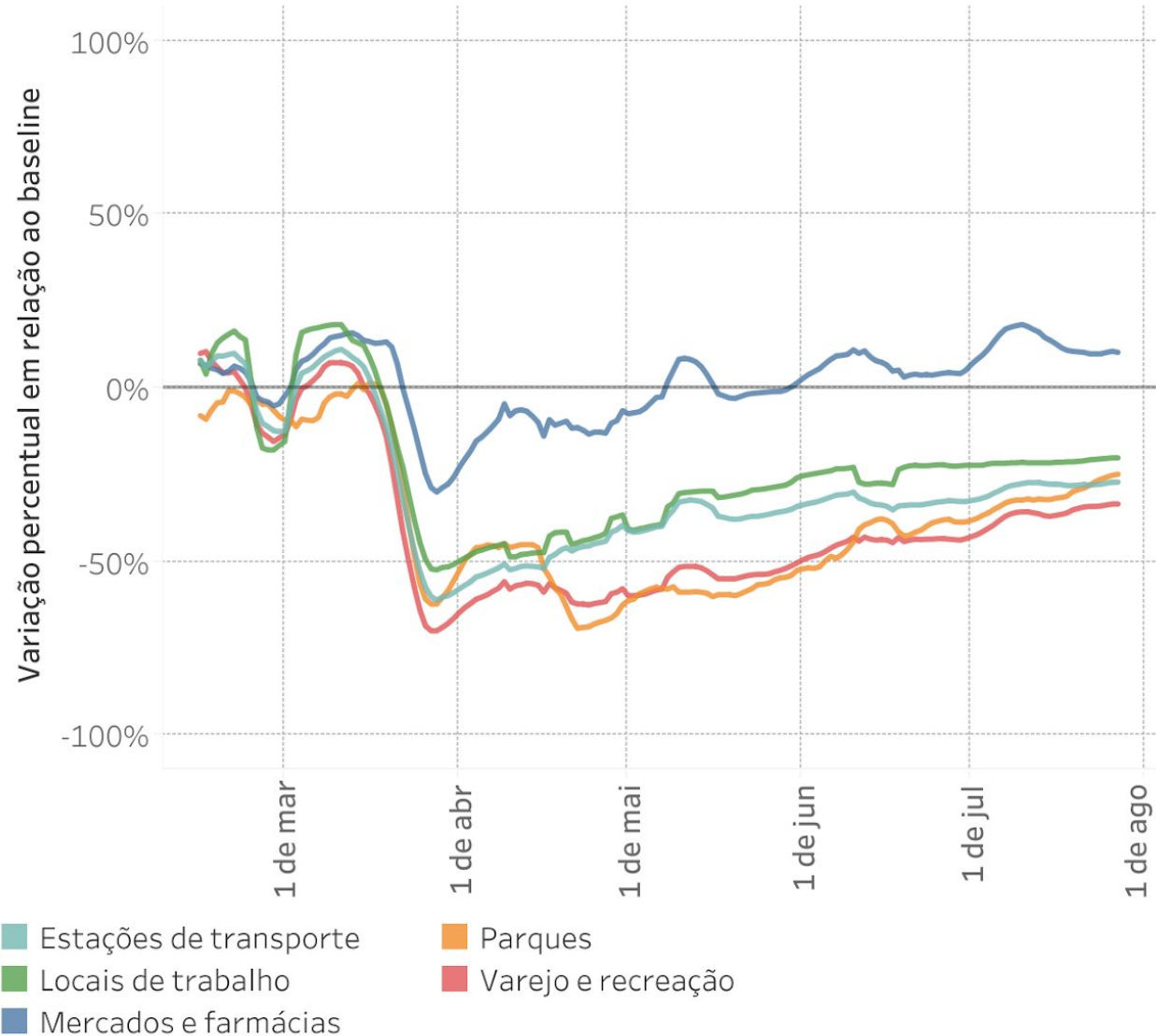
- O Distrito Federal se encontra na primeira posição entre os estados com maior frequência a **residências**, juntamente com Piauí, com uma frequência 16% maior que seu *normal*⁴.
- Em seguida ao DF estão Bahia e Rio Grande do Sul, com uma frequência 15% acima do seu normal. O estado com menor variação de movimentação residencial permanece sendo o Amazonas, 7% acima da sua frequência normal a residências.
- Ao observar a média móvel dessa variação no Distrito Federal, nota-se que a maior frequência se dá, atualmente, a mercados e farmácias;
- A menor frequência se dá nos locais de varejo e recreação;
- Na comparação ao crescimento do número de casos de COVID-19 nas cinco Regiões Administrativas com mais infectados, nota-se que o crescimento da frequência aos locais do DF cresceu gradativamente a partir de abril, bem como os casos, ainda que cada região guarde suas particularidades no processo de disseminação do vírus;
- A região sombreada indica o período sujeito à maior revisão dos dados, tendo em vista que os casos indicados são registrados conforme a data de início dos sintomas e portanto são revisados retroativamente.

⁴Chamado aqui de *normal*, o valor base é composto pela mediana do dia correspondente da semana no período entre 3/01/2020 e 06/02/2020.

Novos casos diários nas 5 RAs com maior número de infectados



Variação percentual da frequência aos locais no Distrito Federal
Em médias móveis de 7 dias



Fonte: SSP-DF e Google LLC "Google COVID-19 Community Mobility Reports." <https://www.google.com/covid19/mobility/> Acesso: <03/08/2020>.
Elaboração Dieps/Codeplan. Nota: Casos confirmados referentes às datas dos primeiros sintomas. Área sombreada indica período sujeito à maior revisão dos dados. Dados extraídos da SSP/DF às 07h52min.

Telefone

(61) 3342-2222

E-mail

codeplan@codeplan.df.gov.br

Site

www.codeplan.df.gov.br

